

A sapiência de um ex-presidente que garante o seu lugar na história do Brasil

MAGNAVITA - PÁGINA 3

Direita consegue formar maioria simples para projetos na Câmara e no Senado

Grupo poderá pedir, por exemplo, abertura de impeachment de ministros do Supremo Tribunal Federal

PÁGINA 6

Lula viu eleição de sua Torre de Marfim

Espanta que Lula tenha se declarado surpreendido e dito que achava que venceria no primeiro turno. Não havia nenhum sinal que corroborasse essa sensação.

CORREIO POLÍTICO - PÁGINA 7

Alcolumbre com os dias contados no Senado

O resultado das eleições, com o aumento substantivo das bancadas de direita sepulta as chances de Davi Alcolumbre permanecer no comando do Senado e do Congresso.

CAPPELLI - PÁGINA 2

FERNANDO MOLICA

STF PODE SER SUPREMO, MAS NÃO É ABSOLUTO

PÁGINA 4

EDITORIAL

O VOTO É A MAIOR REPRESENTAÇÃO DEMOCRÁTICA

PÁGINA 4

AS ESTRATÉGIAS DE FLÁVIO E LULA NO SEGUNDO TURNO



Estratégias das campanhas dos dois miram os estados onde haverá segundo turno

Um dia depois do resultado do primeiro turno, Flávio Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) traçam suas estratégias. Flávio mira ampliar apoios políticos. E Lula

reduzir a alta abstenção que houve no primeiro turno. Estados onde haverá segundo turno são considerados fundamentais pelas duas campanhas.

PÁGINAS 5 E 7

Celina e Grass traçam seus planos

Apenas 168 votos separaram a governadora Celina Leão (PP) da vitória no primeiro turno. Ela e seu adversário, Leandro Grass (PT), traçam suas estratégias para a disputa do segundo turno, no qual Celina parte com grande vantagem. A governadora conta com a consolidação de apoios como das senadoras eleitas Michelle Bolsonaro e Bia Kicis, do PL. Grass tentará ampliar diálogos



Celina Leão (PP) tem grande vantagem sobre Leandro Grass (PT)

PÁGINA 14

Agora é Flávio quem não tem interesse em debate

No primeiro turno, Lula é que não estava interessado em debates; neste segundo turno, no entanto, é a equipe de Flávio Bolsonaro que resolveu avaliar se vale a pena.

TALES FARIA - PÁGINA 4

TCDF reforça fiscalização por obras com verbas do BID

O DF executa mais de US\$ 400 milhões em projetos financiados pelo BID. O TCDF formalizou parceria com o banco para reforçar o acompanhamento técnico das obras.

BRASILIANAS - PÁGINA 15

Seleção feminina fará clássico com Argentina duas vezes

Porto Alegre e Pernambuco receberão os jogos na Data Fifa. O primeiro será sábado (10), às 16h30, no Beira-Rio. O segundo, terça (13), às 20h30, no Recife.

PÁGINA 22



CAPPELLI

E-mail: paulo.cappelli@correiodamanha.net.br

com Lucas Gayoso

Instagram: @jornalistapaulocappelli

Alcolumbre está com os dias contados na presidência do Senado

WALDEMAR BARRETO/AGÊNCIA SENADO

■ Davi Alcolumbre (União) está com os dias contados na presidência do Senado e deixará o comando do Congresso Nacional a partir de fevereiro do ano que vem. A mudança será provocada pela nova composição da Casa, com o avanço do campo conservador na próxima legislatura.

■ O grupo saltará de 32 para 50 das 81 cadeiras do Senado. Com esse número, a direita terá maioria para escolher o próximo presidente da Casa, que também ocupa a presidência do Congresso Nacional.

■ Alcolumbre também enfrenta resistência entre integrantes do campo conservador por sua posição sobre pedidos de impeachment de ministros do STF. O senador afirmou que, mesmo que todos os senadores assinassem pedidos de impeachment contra ministros da Corte, ele não pautaria os processos. O presidente do Senado tem a prerrogativa de decidir sobre o andamento desse tipo de pedido.

■ Em conversa com a coluna, o senador Carlos Portinho (PL), reeleito pelo Rio de Janeiro com ampla votação, apontou Rogério Marinho (PL) e Tereza Cristina (PP) como os favoritos para assumir a presidência do Senado a partir da próxima legislatura.

■ Marinho já foi candidato do campo conservador ao comando do Senado



Presidente do Senado, Davi Alcolumbre enfrenta resistência do campo conservador

e volta a aparecer entre os principais nomes para assumir a cadeira de Alcolumbre.

■ O senador, porém, é uma das pessoas mais próximas de Flávio Bolsonaro (PL). Caso Flávio seja eleito presidente da República, Marinho pode assumir um ministério, como a Casa Civil ou a Secretaria de Relações Institucionais. Nesse cenário, Tereza Cristina surge como um nome forte para assumir a presidência do Senado e, consequentemente, do Congresso Nacional.

■ Portinho foi além e afirmou que as mudanças provocadas pelas eleições

também podem chegar à Câmara dos Deputados, com a saída de Hugo Motta (Republicanos) da presidência da Casa.

■ Segundo o senador, a nova composição da Câmara fortaleceu o campo conservador e abre espaço para a escolha de um presidente com mais pulso na relação com o STF.

■ Portinho defendeu que o próximo presidente da Câmara seja alguém que “não tenha telhado de vidro”, para que possa ter uma atuação contundente e, segundo ele, frear a atuação de ministros do Supremo.

Bolsonaro pede a Moraes autorização para receber visita de Flávio

CAROLINA ANTUNES/PR

■ A defesa de Jair Bolsonaro pediu ao ministro Alexandre de Moraes (STF) autorização para que o ex-presidente receba uma visita do filho Flávio Bolsonaro antes do fim da suspensão imposta pelo magistrado. O pedido foi apresentado nesta segunda-feira (5/10) na execução penal de Bolsonaro.

■ A suspensão das visitas de Flávio foi determinada em 13 de julho pelo prazo de 90 dias e, segundo a defesa, termina em 11 de outubro. Diante da proximidade do fim da restrição, os advogados pediram que Moraes autorize excepcionalmente um encontro antes dessa data.

■ “Diante da proximidade do termo final da suspensão e do caráter es-



Jair Bolsonaro pediu visitas de Flávio

tritamente familiar do encontro, requer seja excepcionalmente antecipado o exercício do direito de visita exclusivamente para essa oportunidade”, afirma a defesa.

■ O pedido para a visita de Flávio foi apresentado de forma subsidiária. Antes, os advogados solicitaram a Moraes o restabelecimento do regime ordiná-

rio de visitas de Bolsonaro, que cumpre prisão domiciliar humanitária.

■ A defesa argumenta que as restrições estão em vigor desde julho e que, desde então, transcorreu “período significativo sem notícia de episódios que justificassem a manutenção de restrição extraordinária” à convivência do ex-presidente com familiares e outras pessoas de seu círculo pessoal.

■ Caso Moraes não restabeleça imediatamente o regime ordinário, os advogados pedem que ao menos a visita de Flávio seja antecipada. A data e o horário do encontro seriam previamente informados e ajustados com o Núcleo de Custódia da Polícia Militar (NCPM).

Justiça vê “invenção leviana” em menção a Lira como convidado de festa de Vercaro com 120 mulheres

■ A Justiça Eleitoral de Alagoas classificou como “invenção leviana” a atribuição à Polícia Federal (PF) de uma suspeita de que Arthur Lira (PP) estaria entre os possíveis convidados de uma festa promovida pelo banqueiro Daniel Vercaro, que teria reunido 120 mulheres e 20 homens em São Paulo.

■ A Justiça determinou a retirada definitiva das menções a Lira vinculadas à festa e proibiu a reiteração da associação considerada inverídica. O veículo responsável pela publicação também foi condenado ao pagamento de multa de R\$ 5 mil.

■ A reportagem afirmou que, segundo um áudio atribuído ao ex-ministro Fábio Faria, a PF suspeitava que um “Arthur” mencionado nas conversas fosse Arthur Lira. A Justiça Eleitoral, porém, afirmou ter analisado o relatório policial e não ter encontrado qualquer menção ao parlamentar.

■ Segundo a decisão, o documento “não apenas é omissivo, mas evidencia que a atribuição de uma suposta ‘suspeita da PF’ quanto a Arthur Lira foi fruto de invenção leviana e desprovida de qualquer correspondência com o documento estatal”.

■ A Justiça também considerou documentos apresentados por Lira indicando que ele estava em Brasília no dia da festa, realizada em 31 de outubro de 2023. O parlamentar tinha registro de presença em sessão da Câmara e, à noite, em uma reunião no Planalto.

■ O caso chegou ao STF por meio de uma reclamação apresentada pelo veículo e pela jornalista responsável pela reportagem. Eles alegaram violação à liberdade de imprensa e sustentaram que a publicação não afirmou que Lira esteve na festa, mas apenas o apresentou como um dos possíveis convidados.

■ A ministra Cármen Lúcia, porém, não analisou o mérito dessa discussão. Em decisão de 2 de outubro, ela considerou que a reclamação havia perdido o objeto porque a liminar inicialmente questionada no STF foi substituída pela decisão de mérito da Justiça Eleitoral.

PINGA-FOGO

■ PARTE DO GRUPO DE PAES TEME SAIR DE UM SEGUNDO TURNO AINDA MENOR DO QUE FICOU - O núcleo mais próximo de Eduardo Paes era dividido. Os mais sanguíneos querem um embate de vida e morte com Douglas Ruas. Acreditam que vale qualquer contorcismo jurídico para garantir o segundo turno.

■ Já o grupo mais racional e com mais cabelos brancos acredita que um novo embate eleitoral, dentro deste cenário pró-direita e com Flávio Bolsonaro com chances de ganhar, pode ser uma pá de cal na sobrevivência política do próprio grupo. Temem sair de um segundo turno ainda menor do que o resultado do último dia 04. Este grupo mais racional tem um forte argumento: a debandada geral de aliados que já está ocorrendo.

■ ALIADOS DE PAES COMEÇAM A DEBANDAR - A perda de aliados de Eduardo Paes no interior está ocorrendo em efeito cascata. Em Volta Redonda, por exemplo, três vereadores que estavam engajados na campanha de Paes já informaram que estarão com Douglas Ruas. Um deputado federal, reeleito com uma expressiva votação e que atrelou sua legenda partidária a EP, já disse que colocou o pé fora da canoa do ex-prefeito e começou a negociar com o PL. A sangria de aliados começou e com um detalhe adicional: no primeiro turno, alguns destes apoios não foram traduzidos em votos. Douglas ganhou até em Duque de Caxias, berço eleitoral da sua candidatura a vice-governadora, da família Reis.

■ A PERSPECTIVA DE PODER AGORA ESTÁ COM DOUGLAS RUAS - Durante meses, Eduardo Paes navegou como a barbada para a eleição de Governador. “Paes só perde para ele mesmo”... “Eduardo já pode mandar fazer o terno da posse”... “Paes vai disputar contra um ilustre desconhecido. Vai ser um massacre. Vai ganhar no primeiro turno”... essas eram as frases mais ouvidas nos bastidores da política. Esta onda de “já ganhou” trouxe uma chuva de aliados. Afinal, política é perspectiva de poder.



claudio.magnavita@gmail.com

MAGNAVITA



@colunamagnavita

A sapiência de um ex-presidente que garante o seu lugar na história do Brasil

Merece aplausos a manifestação do ex-presidente Michel Temer à nação e a sua declaração de apoio ao senador Flávio Bolsonaro. Temer tem se dedicado a garantir o seu lugar na história e demonstrou compreender a sintonia e anseios do país. Ele analisa muito mais do que o embate Lula e Flávio. Considerou o resultado em todo o país. Um texto que merece ser lido com máxima atenção:

“As urnas falaram. O povo brasileiro, autoridade única da democracia, deixou claro que deseja mudança. Quer atenção e respeito. Quem entendeu isso

foi reeleito. Com os demais, deu-se a renovação.

Renovação que apareceu fortemente na composição do Congresso Nacional e na força da candidatura à Presidência da República que chegou ao segundo turno em primeiro lugar.

A sociedade não quer fórmulas repetidas e discursos grosseiros.

Quer novas ideias, novas atitudes, novos projetos e um caminho diferente.

Quer, portanto, reconexão. E reconexão é Flávio. Um bom Brasil a todos! Michel Temer”



Michel Temer divulgou vídeo nas redes sociais

Ministro do TST debate ludopatia e as relações de trabalho na OAB-RJ

A OAB-RJ realizou nesta segunda-feira (5/10) um evento sobre ludopatia, que consiste no vício em jogos e apostas, e o direito do trabalho, com participação do ministro Alexandre Agra Belmonte, do Tribunal Superior do Trabalho (TST). A palestra do ministro aconteceu na sede da Escola Superior da Advocacia (ESA), no Centro do Rio. Na ocasião, Agra Belmonte defendeu a regulamentação das Bets.

“Recentemente, tivemos a decisão sobre as Bets que proibiu a exploração, a oferta, a intermediação e a publicidade. Tudo isso seria interessante, mas não proibindo a exploração, talvez ditando regras de como essa exploração deva ocorrer. O Governo fez o que tinha que fazer porque o Congresso deveria ter regulamentado tudo isso. Mas, a partir do momento em que a situação estava daquele jeito, proibiu. O Congresso



FLÁVIA FREITAS/OAB-RJ

A palestra do ministro aconteceu na sede da Escola Superior da Advocacia (ESA), no Centro do Rio. Na foto, a presidente da OAB-RJ, Ana Tereza Basílio

agora regula do jeito que ele achar mais interessante, por exemplo: proibindo propaganda e determinando regras de proteção nas modalidades online para que as pessoas não fiquem presas ao sistema” sugeriu.

Durante o evento, o ministro fez uma apresentação com dados sobre a situação da ludopatia no Brasil. Entre junho de 2023 e abril de 2025, o INSS

concedeu 276 benefícios por incapacidade temporária decorrente da doença, enquanto entre 2015 e 2022 a média anual não passava de 11 concessões.

Também participaram do evento o diretor-geral da ESA, João Quinelato, o coordenador de Direito Regulatório da ESA, Lucas Laupman, e o presidente do Sindicato dos Advogado do Estado do Rio de Janeiro, Claudio Goulart.

■ O cenário mudou radicalmente no dia 04 de outubro. Douglas ganhou matematicamente no primeiro turno e Flávio Bolsonaro chegou na frente de Lula na disputa presidencial. Os prefeitos e dirigentes partidários pensam agora na sua própria sobrevivência. Pular de um barco que está afundando é uma questão de instinto de preservação.

■ O RIO PERDE COM UM PREFEITO INIMIGO DO GUANABARA E DO PLANALTO - No caso remoto de um segundo turno, como defende o gru-

po mais sanguinário de Eduardo Paes, a campanha vai ser de total desconstrução do adversário. No primeiro turno, os ataques foram pessoais e até ofensivos. A ideia deste grupo é aumentar o tom.

■ O maior ativo do grupo de Paes é a Prefeitura do Rio de Janeiro. Com os ataques pessoais a Douglas Ruas, como ficará a relação do prefeito do Rio, Eduardo Cavaliere, com o Guanabara? E, principalmente, como ficará a relação da Prefeitura do Rio com o Palácio do Planalto? Uma saia justa para o alcai-

de, que terá de administrar o espólio de uma campanha sanguinária.

■ LUTAR PARA MANTER A GÁVEA PEQUENA - O grupo mais comedido ligado a Eduardo Paes defende um freio de arrumação. Lamber as feridas abertas do último dia 04 e focar no futuro, que inclui a reeleição de Eduardo Cavaliere em 2028. A disputa pela capital está logo ali. Daqui a dois anos. “Mais vale uma Gávea Pequena na mão, do que um Laranjeiras voando”, defende um aliado de Paes que despacha no Palácio Pedro Ernesto.

■ A PERGUNTA QUE FICOU NO AR - Corre à boca pequena que a pergunta de Douglas Ruas que Eduardo Paes não respondeu sobre o contato (ou não) dele com o ex-deputado Rodrigo Bacellar, quando ele deixou a cadeia, que não foi respondida, realmente ocorreu. Teria sido na construção de uma terceira via para a presidência da Alerj e que necessitava dos votos do presidente afastado. Foi uma chamada de vídeo feita pelo então candidato a presidir o Palácio Tiradentes. Se ocorreu, não foi Paes que ligou.

TALES FARIA

Jornalista e comentarista de política

Agora Flávio é que tem interesse menor no debate

Neste Segundo Turno das eleições não é mais o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) o principal candidato desinteressado de debates eleitorais. É a equipe do senador Flávio Bolsonaro (PL) que está reavaliando se ele deve ou não aceitar participar de debates. Lula, por sua vez, tem dito a assessores que está pronto para enfrentar Flávio “seja onde for”.

Marqueteiros de eleições lidam com subjetividades na preparação da imagem do pública do candidato e nas peças a serem apresentadas na campanha. De resto, costumam ser bem objetivos. Em se tratando de debates eleitorais os marqueteiros, se perguntam, antes de mais nada: “o que meu candidato ganha com isso? E o que ele perde?”

Enumeram os prós e contras e fazem um conta de soma e subtração. Se o resultado for positivo, vale a pena ir. Se for negativo, nem pensar.

No primeiro turno, as equipes de Lula e de Flávio fizeram as contas. O petista estava na frente nas pesquisas e seus assessores concluíram que ele, mesmo que se saísse bem, se submeteria a um risco desnecessário. Daria chances aos candidatos adversários de manipularem recortes do programa, contra ele, para expor nas redes sociais.

Flávio Bolsonaro estava até mais disposto a um embate cara a cara com o primeiro colocado nas pesquisas. Mas, como Lula não se ha-

FERNANDO MOLICA

Jornalista e escritor

STF é supremo, mas não absoluto

O Supremo Tribunal Federal conseguiu algo inédito desde 1974, fornecer uma pauta unificada para a normalmente chocha disputa Senado. Há 52 anos, a eleição de 16 senadores abalou a ditadura; no domingo, o pleito serviu para derrotar o STF numa eleição em que — como integrante do Poder Judiciário — sequer deveria ter entrado.

As piruetas verbais e regimentais utilizadas para adiar a investigação sobre o ministro Alexandre de Moraes e as decisões monocráticas relacionadas ao debate da Globo foram decisivas para que parte da população aderisse de maneira organizada ao apelo bolsonarista para a eleição de senadores capazes de abrir processos de impeachment contra integrantes do STF.

Não é de hoje que a suprema corte usa e abusa de seus poderes. Demorou muito tempo para tomar medidas que contivessem os abusos da Lava Jato — só o fez tardiamente, e depois de perceber as ameaças institucionais de Jair Bolsonaro. A tolerância com as pedaladas processuais de Sérgio Moro impediu que Lula permanecesse no ministério de Dilma Rousseff vetou sua participação na eleição de 2018. O reconhecimento tardio de algo básico — o processo contra o petista não deveria correr na Justiça Federal de Curitiba — não colocou de volta no tubo a pasta com que o dragão do autoritarismo desde então limpa e dá brilho nos dentes.

Decisivo para travar o avanço golpista, o STF errou ao não exercer a autocontenção. Penas excessivas impostas a criminosos do baixo clero

bilitou, ele também não quis participar de um programa contra os demais candidatos, mal colocados nas pesquisas, em que se tornaria o único alvo presente.

Foram ambos assim até o último debate programado, da TV Globo, previsto para a quinta-feira passada, dia 1º, quando Lula enfim bateu o martelo de que não participaria. Resolveu dar uma entrevista ao Flow Podcast. Ai o programa da Globo começou a “flop”.

O Tribunal Superior Eleitoral vetou decisão da emissora de exibir o púlpito vazio, o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou que o candidato Renan Santos (Missão), não convidado, tinha direito a participar e, por fim, Flávio Bolsonaro resolveu também não ir. Resultado: pela primeira vez em 20 anos, o primeiro turno terminou sem confronto dos líderes das pesquisas em debate.

Agora, com o avanço da disputa para o segundo turno, há uma expectativa maior de que os dois adversários se encontrem. Exceto se, de fato, a equipe de Flávio Bolsonaro realmente não aceitar.

As principais emissoras de TV já começaram a desenhar um novo calendário de debates presenciais entre eles, como os previstos pela TV Bandeirantes – em geral o primeiro encontro – e pela TV Globo, tradicionalmente o último embate.

Mas essa é uma eleição cheia de surpresas. Os institutos de pesquisa não conseguiram captar a virada de Flávio Bolsonaro. Nunca antes a Globo desmarcou de última hora o debate com tudo montado. Nunca antes os tribunais superiores entrevistaram tanto num debate. Não dá para garantir que os candidatos, enfim, se encontrarão.

despertaram sentimentos de solidariedade com condenados, estimularam apelos por anistia e relativizaram a gravidade dos atos que eles haviam cometido.

Ao retirar do plenário e levar para sua turma o julgamento do núcleo que comandou a tentativa de golpe, Moraes garantiu uma condenação unânime, mas diminuiu o peso e a representatividade do veredito.

Integrado por ministros indicados pelo presidente da República, o STF tem, até por isso, uma ligação forte com o universo político. Mas vem errando ao estabelecer uma espécie de linha direta com os poderes políticos e empresariais.

Quem tem o poder de mandar prender e soltar não pode ter intimidade com seus eventuais réus, as relações têm que ser institucionais, e não pessoais.

Ministros não podem comer pizza com presidente da República (como Dias Toffoli fez com Bolsonaro), nem participar de reuniões políticas com chefes do Executivo e do Legislativo (como Moraes fez com Lula e Davi Alcolumbre).

Ministros não podem tomar decisões coordenadas com o calendário eleitoral e nem omitir decisões que comprometem um candidato à Presidência (como fez André Mendonça), usar um cavalo de Tróia processual para atacar outro tipo de equino (como fez Flávio Dino). Ministros não podem tomar decisões monocráticas que atropelam a eleição (como fizeram Kássio Nunes Marques e Gilmar Mendes).

Ministros não podem impedir que colegas sejam investigados (além de Moraes, Dias Toffoli e Nunes Marques estão na fila, apenas no caso Master). Ministros não podem achar que não podem ser derrubados.

EDITORIAL

A maior representação democrática: o voto

A descrença na política brasileira é compreensível. Escândalos, promessas não cumpridas, disputas cada vez mais agressivas e a distância entre representantes e cidadãos alimentam a sensação de que votar pouco muda. Mas é justamente nesse ambiente de desencanto que a abstenção elevada se torna um problema que merece atenção.

Em uma eleição na qual o voto é obrigatório, deixar de comparecer às urnas não deveria ser tratado apenas como uma decisão individual. A ausência em massa reduz a participação efetiva da sociedade na escolha de seus representantes e amplia a distância entre as instituições e aqueles que deveriam ser sua principal referência: os cidadãos.

O desafio, portanto, não é simplesmente convencer o eleitor a votar. É reconstruir as razões para que ele queira participar. E essa responsabilidade não pode ser transferida ao eleitor. Cabe aos partidos e às campanhas fazer sua parte.

Isso começa por campanhas menos centradas em ataques e mais interessadas em apresentar propostas concretas. O eleitor precisa saber o que cada candidatura pretende fazer, quanto custará, quais serão as prioridades e como suas promessas poderão ser cobradas. Debates devem servir à comparação de ideias, não apenas à produção de conflitos. A comunicação eleitoral também precisa abandonar a linguagem excessivamente técnica ou vazia e dialogar com os problemas reais da população.

Partidos, por sua vez, devem compreender que o estímulo à participação não termina no dia da eleição. Transparência, prestação de contas, formação política e presença permanente nas comunidades são instrumentos para recuperar a confiança perdida. Campanhas também precisam combater a desinformação e explicar, de maneira simples, como votar, quais cargos estão em disputa e por que cada escolha produz consequências concretas.

Nada disso significa exigir que o eleitor confie cegamente na política ou em qualquer candidato. Significa reconhecer que a democracia depende também da participação de quem desconfia dela. O voto pode ser crítico, exigente e até acompanhado de protesto dentro das regras democráticas.

Se os índices de abstenção crescerem, partidos e campanhas não poderão simplesmente culpar a apatia do eleitor. A pergunta mais importante será outra: o que fizeram para merecer sua atenção? Em uma democracia, conquistar o voto é também conquistar a disposição do cidadão de acreditar que sua participação ainda vale a pena.

OPINIÃO DO LEITOR

Salve a democracia!

Não sei como funciona a consciência de cada eleitor. É realmente algo pessoal, mas acho importante que avaliem que o que o Brasil merece não é o presidente menos pior, e sim, o mais competente. Salve a democracia!

José Ribamar Pinheiro Filho, Brasília - Distrito Federal

Correio da Manhã

FUNDADO EM 15 DE JUNHO DE 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) | Paulo Bittencourt (1929-1963) | Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

www.cm.com.br

Publisher

CLÁUDIO MAGNAVITA

redacao@correiodamanha.com.br

REDAÇÃO

Affonso Nunes (editor #cm 2) Gabriela Gallo, Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

EDITORIA DE ARTE

Coordenação: José Adilson Nunes (projeto gráfico); Diagramação: Anderson Sá, Ricardo Gomes (projeto gráfico) e Thiago Ladeira - Marcos Lima (Gestor de TI)

TELEFONES

(21) 2042 2955 Whatsapp: (21) 97948-0452 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

RIO DE JANEIRO

Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520 Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

BRASÍLIA

ST SIBS Quadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes Brasília - DF CEP 71736-20

SÃO PAULO

Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP, - CEP 05001-200 Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13026-510

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal



MARCOS DE PAULA/PREFEITURA DO RIO

Passagem mais cara no transporte público da cidade do Rio com o Jaé

A chegada do Jaé não mudou somente o sistema de bilheta-gem do transporte público da cidade do Rio. No dia a dia, a operação com o novo cartão da Prefeitura está pesando mais no bolso da população que utiliza ônibus municipais, BRT, VLT, vans, “cabritinhos” e metrô. Os passageiros têm sido surpreendidos com cobranças que não existiam antes. E pior: sem aviso prévio ou quaisquer justificativas por parte do Exe-cutivo municipal ou do Consórcio Bilhete Digital (CBD), que opera esse sistema de bilhetagem.

Universitários no alvo de nova cobrança

A primeira reação veio de empresários e comerciantes, diante da cobrança de uma taxa de 4% para recarregar o vale-transporte – o que já foi denunciado ao Ministério Público do Rio. Agora, são os estudantes universitários que reclamam da cobrança de R\$ 25 para reativar cartões que estariam sendo bloqueados indevidamente por 30 dias pelo Jaé. E, de novo, sem qualquer explicação que faça sentido, obrigando os estudantes a assumirem o custo da passagem mesmo tendo direito à gratuidade. Resta, agora, aguardar uma ação urgente e efetiva por par-te do Ministério Público estadual, visto que as cobranças extras que têm onerado o ir e vir de usuários do transporte público na capital fluminense só beneficiam os acionistas do Consórcio Bilhete Digital.

DIVULGAÇÃO



Estudantes universitários pagam R\$ 25 para reativar cartões

Secretários da PMERJ e PCERJ foram eleitos

Secretários da Polícia Militar e da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro na época da operação no Alemão, durante o governo de Cláudio Castro, o coronel Marcelo Menezes e o delegado Felipe Curi foram eleitos, respectivamente, para a Alerj e Câmara Federal. A principal pauta de ambos, claro, será a segurança pública, e a experiência dos dois será de grande valor no combate ao crime organizado, tanto na esfe-ra estadual, quanto na nacional.

Lembrados pela população fluminense

Disputando uma vaga como deputado estadual pelo Partido Liberal, Menezes será um dos 21 parlamentares da legen-da no legislativo fluminense, com a votação expressiva de 46.700 votos. Já o delegado Felipe Curi foi alçado como o puxador de votos do Progressistas para a Câmara dos Deputados de Brasília e conseguiu bem o papel, com a confiança de 133.626 eleitores.

Vitória de Altineu I

Presidente do Partido Liberal (PL) no estado do Rio de Janeiro, Altineu Côrtes pode se dizer o grande vitorioso desta eleição em terras fluminenses. Além de ser o político mais votado da legenda para deputado federal, com 175.161 votos, pode fazer o ungido Douglas Ruas como governador, e manter o PL no Palácio Guanabara.

Vitória de Altineu II

Vice-presidente da Câmara dos Deputados nesta legislatura, Côrtes também colaborou para a votação expressiva de Flávio no Rio, com 53% de votos no primeiro turno, o que pode lhe fortalecer na proxi-ma legislatura, sendo no comando da própria Casa ou até mesmo em uma comissão de relevância, como a CCJ, já que o PL terá a maior ban-cada, com 121 parlamentares.

Caciques do PSD de fora

Dois grandes nomes de peso da política fluminense em Brasília, e do PSD, não serão mais vistos pelos corredores do Congresso Nacional. Autor do projeto de lei da Lei Seca, Hugo Leal obteve 57.557 votos e não conseguiu renovar o mandato de deputado federal. Assim como ele, Laura Carneiro, que ficou com 48.955 votos, está na suplência.

Minc longe de recorde

Desde 1986, Carlos Minc era eleito para a Alerj. Mas, em 2027, a figura tarimbada do parlamento fluminense não será vista. Com 30.383 votos, ele não conseguiu o número mágico para ocupar uma das cadeiras da Casa. Com isso, não brigará com Átila Nunes pelo posto de político com mais mandatos consecutivos na Alerj, já que parti-ria para o seu 11º e Átila tem 14.

Chico avalia política

Figura bem conhecida em Brasília, na Câmara Federal o deputado fluminense Chico Alencar, do PSOL, que não re-novou o mandato, pois conse-guiu apenas 40.233 votos. Com isso, o político, de 76 anos, que partiria para o seu 7º mandato no Congresso Nacional, avalia a possibilidade até de se afastar da vida política.

Sem descontos

O Governo do Rio, em decreto publicado nesta segunda-feira (05), determinou a suspensão temporária dos descontos em folha de pagamento referentes a empréstimos consignados e car-tões de crédito consignados do Banco Master S.A. e Credcesta. A medida será aplicada na folha de pagamento de outubro, com crédito em novembro.

VITTOR SALES E RICARDO STUCKERT



Estratégias miram estados onde haverá segundo turno

Segundo turno coloca estratégias distintas

Lula mira redução da abstenção, Flávio Bolsonaro tenta ampliar alianças

Por **Beatriz Matos**

A diferença de pouco mais de dois milhões de votos entre Flávio Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no primeiro turno iniciou uma nova etapa da disputa presidencial, agora com es-tratégias distintas para tentar ampliar a votação até 25 de outubro.

De um lado, Lula coloca entre as prioridades a mo-bilização dos 33 milhões de brasileiros que não compa-receram às urnas. Do outro, Flávio inicia o segundo turno tentando transformar o de-sempenho obtido no domingo em novos apoios políticos e eleitorais.

Flávio Bolsonaro terminou a primeira etapa com 47,03% dos votos válidos, contra 45,16% de Lula. Com uma dis-puta agora restrita a dois can-didatos, as campanhas pas-sam a olhar não apenas para quem escolheu outros nomes no primeiro turno, mas tam-bém para o contingente que não participou da votação.

A abstenção chegou a 21,08%, e foi destacada por Lula depois da apuração. Ao falar sobre o segundo turno, o presidente indicou que uma das frentes da campanha será tentar levar parte desse elei-torado às urnas. A mobiliza-

ção pode assumir movimen-tos diferentes de acordo com cada estado.

Para o professor de Rela-ções Internacionais e Direito do Ibmec BH Adriano Cer-queira, locais que ainda terão segundo turno para governa-dor apresentam um elemen-to adicional para estimular a participação.

“Há uma tendência de a abstenção diminuir um pou-co nesses lugares, porque você vai ter quatro candida-turas”, afirma o especialista. A lógica, segundo ele, é que a permanência de uma disputa estadual mantém estruturas políticas locais mobilizadas e pode ampliar o interesse do eleitor pela nova votação.

Nos 20 estados onde a eleição para governador ter-minou no primeiro turno, o cenário muda. O especialista avalia que a capacidade de mobilização dependerá mais diretamente da atuação de governadores eleitos, prefei-tos, parlamentares e outras lideranças regionais que deci-dam participar da campanha presidencial.

Esse fator pode produzir efeitos diferentes para os dois candidatos. Enquanto Lula concentra parte dos esforços na participação eleitoral, Flá-vio também procura ampliar a rede de apoios.

Aumento da direita no Congresso amplia articulação para pautas de seu interesse

PL é a maior bancada da Câmara e do Senado. Veja nova composição do poder Legislativo

Por **Gabriela Gallo**

A partir de 2027, o Congresso Nacional passa a ter uma nova composição que ampliará o seu perfil conservador. Com base nos resultados do primeiro turno das eleições gerais neste domingo (4), divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), parlamentares de partidos da direita tiveram uma grande vantagem em relação a partidos do centro e de esquerda, tanto no Senado Federal quanto na Câmara dos Deputados.

A direita passa a ter 49 dos 81 senadores e 281 dos 513 deputados federais. A força de partidos da direita no Congresso abre uma margem favorável a processos defendidos pela direita, como impeachment de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).

MAIORIA

Ao Correio da Manhã, o cientista político Elias Tavares avaliou que, apesar do aumento de parlamentares da direita conceder uma maior capacidade de articulação da direita em comparação à atual legislatura, “isso não significa que todas essas pautas estejam automaticamente aprovadas”.

“A direita continuará precisando construir maioria, principalmente com partidos de centro. Mas temas como anistia, mudanças na relação entre Congresso e Supremo e outras pautas defendidas por esse campo político passam a encontrar um ambiente parlamentar muito mais favorável”, ponderou.

Para o analista político, o protagonista da mudança com ampliação da direita será o Senado Federal. “A partir de 2027, haverá pelo menos 49 senadores que já se manifestaram favoravelmente ao impeachment de ministros do STF. São necessários 54 votos para a condenação. Ou seja, ainda não existe essa maioria, mas a distância ficou muito menor”, destacou.

Diante do cenário, Tavares completou que o cenário político do Congresso intensifica um movimento que a direita já vinha fazendo desde a atual legislação.

“Se Flávio Bolsonaro vencer a eleição presidencial, haverá ainda um fator adicional: uma maior convergência entre o Executivo e essa maioria



Novas composições da Câmara e do Senado após as eleições

de direita no Congresso. Isso pode facilitar o avanço de parte dessa agenda. Se Lula vencer, a mesma composição parlamentar tende a exigir uma negociação muito mais intensa do governo com o centro e com setores da direita”, declarou o cientista político.

“O que a eleição de 2026 faz é aprofundar e institucionalizar essa tendência, dando principalmente ao PL um peso parlamentar que ele nunca teve nessa dimensão”, completou.

CÂMARA

Na Câmara dos Deputados, o Partido Liberal (PL) segue como a maior bancada da Casa, mas se amplia, com 121 deputados federais eleitos. O partido teve um acréscimo de 23 novos representantes na Câmara – em 2022, a bancada do PL era de 98 parlamentares. Do outro lado do espectro político, o Partido dos Trabalhadores (PT) é a segunda maior bancada da Câmara e teve um aumento de seis novos representantes, passando de 64 para 70 deputados em 2027. Se for considerada a Federação Brasil da Esperança (PT, PV, PCdoB), foram eleitos 88 parlamentares: 70 do PT, onze do PCdoB e sete do Partido Verde.

Mas considerando os partidos individualmente, a terceira maior bancada da Câmara

é do partido União Brasil, que elegeu 46 deputados federais. Se considerar a Federação União Progressistas (União Brasil e PP), somam-se 87 cadeiras ocupadas na Casa Baixa do Congresso. Portanto, o PP elegeu 41 deputados federais.

Além disso, o PSD elegeu 43 representantes, o Republicanos também elegeu 41 deputados federais, o MDB elegeu 36 representantes na Casa e o Podemos 27 deputados federais. O PSD elegeu 15 representantes para a Câmara, o Psol elegeu 14 e, assim como o PCdoB, o PSDB elegeu 11 deputados federais. O partido Novo elegeu dez representantes para a Casa legislativa, o PDT terá seis representantes na Câmara em 2027, e as bancadas do PRD e do Avante terão, respectivamente, cinco representantes eleitos por cada sigla.

O partido Solidariedade será representado pelos deputados federais Emanuel Acrizio (CE) e Aureo Ribeiro (RJ). Finalizando os 513 parlamentares da Câmara estão os deputados André Janones (Rede-MG) e Kim Kataguirri (Missão-SP), os únicos representantes de seus partidos na Câmara.

SENADO

Do outro lado do poder Legislativo, o PL terá 28 representantes no Senado Federal,

sendo a maior bancada da Casa com ampla margem de vantagem. Os partidos que vêm em seguida, MDB e PT, terão nove senadores em cada legenda.

Vale destacar que, ao contrário da Câmara dos Deputados, que renova totalmente seus representantes a cada eleição geral, no Senado Federal em uma eleição é renovado um terço dos senadores e, na eleição seguinte, são renovados dois terços dos membros da Casa Legislativa. Foi o que aconteceu este ano, quando cada unidade da federação elegeu dois representantes, totalizando 54 novos parlamentares.

Desses 54 senadores eleitos, somente o PL elegeu 19 candidatos. A diferença é muito ampla em comparação aos demais partidos políticos eleitos para a Casa. O MDB elegeu sete senadores e o PT elegeu seis representantes. Progressistas, PSB, União Brasil e Novo elegeram três representantes em cada sigla.

Contudo, no caso do partido Novo, a eleição do senador Deltan Dallagnol (PR) ainda enfrenta inseguranças jurídicas. No último sábado (3), na véspera das eleições, o ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Floriano de Azevedo Marques indeferiu a candidatura de Dallagnol ao Senado. Em decisão monocrática, o magistrado

reafirmou uma decisão do TSE de 2023, que levou à cassação de mandato de deputado federal de Dallagnol, classificando o candidato como inelegível. Na época, o tribunal concluiu que ele deixou o cargo de procurador do Ministério Público Federal (MPF) enquanto ainda respondia a procedimentos disciplinares, em uma tentativa de escapar de uma possível punição de inelegibilidade pela Lei da Ficha Limpa.

Contudo, no dia das eleições, o presidente do TSE, ministro Kassio Nunes Marques, derrubou a decisão de Floriano de Azevedo e Deltan voltou a ser um candidato na corrida eleitoral, elegendo-se. Mas, diante do impasse entre os ministros do TSE, a situação do registro de Dallagnol é considerada “deferido com recurso” pela Justiça Eleitoral e, portanto, a decisão definitiva sobre o candidato assumir definitivamente o cargo de senador será tomada pelo plenário do TSE.

Em relação ao recorte de gênero, a próxima legislação será com a maior bancada feminina do Congresso Nacional em ambas as Casas do poder Legislativo. Na Câmara, 108 mulheres foram eleitas, um crescimento de 21,1%. Já no Senado, 12 novas senadoras assumirão em 2027, totalizando 17 mulheres no total.



Lula achou até que podia ser enredo de escola de samba

Lula e suas ilusões do alto da Torre de Marfim

Após o resultado das eleições no primeiro turno, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez declarações nas quais afirma se sentir “surpreso” com o resultado e que esperava “ganhar no primeiro turno”. Lula teria suas razões para se sentir “surpreso” de ter saído do primeiro turno atrás de Flávio Bolsonaro, do PL, seu adversário. Não era isso o que as pesquisas projetavam. Mas daí a imaginar que poderia de fato vencer as eleições no primeiro turno vai um descolamento da realidade. Porque essa possibilidade nenhuma pesquisa projetava. Só poderia passar pela cabeça dos petistas mais tresloucados e entusiasmados. Os sensatos, como fez aqui no Correio Político o ex-presidente do PT Ricardo Berzoini alertavam com muita veemência que seria uma eleição muito difícil, talvez a mais difícil enfrentada por Lula. Se isso não chegou aos ouvidos do presidente e candidato à reeleição, é algo grave.

Trackings do PT indicavam o segundo turno

O diretor do Instituto Indexa, Arilton Freres, disse também na semana passada ao Correio Político que se observava um movimento de voto útil de ex-eleitores dos demais candidatos, e que esse movimento beneficiava Flávio. Se Lula não ouviu as análises de Freres, imagina-se que deveria ao menos ter prestado atenção no que diziam os trackings do próprio PT – as pesquisas diárias que a própria campanha fazia. Porque eles também apontavam, apurou o Correio Político, que haveria segundo turno.



Berzoini foi um dos que alertou que seria eleição difícil

Ricardo Kotscho vê um Lula isolado

Secretário de Comunicação de Lula em seu primeiro governo em 2002, o jornalista Ricardo Kotscho declarou recentemente ver o presidente que disputa a reeleição “isolado”. A declaração de Kotscho corrobora algo que já dissemos algumas vezes por aqui. No seu terceiro governo, Lula se afastou do que alguns chamam de “Turma de São Bernardo”, aqueles companheiros que estavam com ele desde o início da formação do PT. E se aproximou do que ficou conhecido como “Turma de Curitiba”, gente que se aproximou dele durante sua prisão.

Novo grupo preserva Lula

A “Turma de Curitiba” não teria a mesma capacidade de confrontar Lula. Idolatra o presidente. Alimenta a sua vaidade, que não é pequena. Fez Lula, por exemplo, acreditar que poderia ser bacana ele ser o tema do enredo de uma escola de samba, ignorando os riscos disso, como o vexame, que acabou acontecendo, de a escola, num recado, acabar rebaixada para o segundo grupo.

Experiente

O cientista político Isaac Jordão acha difícil acreditar que Lula, com a experiência de ter disputado sete eleições presidenciais, achasse mesmo que poderia vencer no primeiro turno. “Não sei se isso é uma crença genuína ou um discurso para o público”, diz ele. “Por outro lado, o maior inimigo de uma vitória é o clima de já ganhou”, completa ele.

Mudança de atitude

Se Lula, então, como dizia Nelson Rodrigues, “tropeçou nas fitinhas da própria máscara” terá um trabalho imenso para conseguir reverter no segundo turno um quadro que terminou desfavorável para ele. Para Isaac Jordão, será preciso modificar totalmente a atitude adotada, corrigindo agora afinal a visão do que foi a vitória de 2022.

Brasil e EUA

“Desde a vitória em 2022, houve um clima de ‘vencemos o fascismo, vamos derrotar o bolsonarismo em 2026’ que era uma visão distorcida do que aconteceu”, observa Jordão. Para o cientista político, é um pouco o que já acontecera nos Estados Unidos em 2020. “Não foi Joe Biden lá quem venceu. Foi Donald Trump quem perdeu”.

Não foi redenção

Isaac Jordão ressalva que não compara Lula com Biden. “Lula é um político melhor e mais experiente”, afirma. Mas Lula muito interpretou sua vitória em 2022 como uma redenção à sua biografia depois de condenado e preso e menos como uma reação da sociedade aos riscos que via com Bolsonaro, especialmente depois do trauma da pandemia.

Acenos ao centro

Assim, o caminho possível – e extremamente difícil, a essa altura – para Lula é fazer acenos agora ao centro como aconteceu em 2022. Mas o centro político brasileiro é extremamente pragmático. Ao ver a grande maioria de votos que a direita fez para eleger as bancadas na Câmara e no Senado, irá agora esse centro pragmático aderir a Lula?

Bolsonaro reduziu

Em 2022, Lula venceu o primeiro turno contra Jair Bolsonaro com uma diferença de 5,23 pontos percentuais. Tinha 48,43% contra 43,20%. No segundo turno, Lula venceu a eleição com uma vantagem de 1,8 ponto percentual. Ou seja, Bolsonaro reduziu a diferença. Lula terá agora que virar no segundo turno um resultado desfavorável.



Situação de Garotinho pode levar Ruas a se eleger no primeiro turno

Segundo turno nos estados amplia peso dos palanques

Sete unidades da Federação voltam às urnas para eleger governador

Por **Beatriz Matos**

Sete unidades da Federação terão uma segunda disputa pelo governo em 25 de outubro, no mesmo dia em que Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro (PL) voltam às urnas pela Presidência da República.

Acre, Amazonas, Distrito Federal, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Tocantins mantêm, portanto, campanhas estaduais em atividade por mais três semanas, um fator que acrescenta palanques, lideranças e estruturas locais à corrida nacional.

Os cenários são distintos. No Distrito Federal, Celina Leão (PP) enfrenta Leandro Grass (PT). No Espírito Santo, a disputa será entre Lorenzo Pazolini (Republicanos) e Ricardo Ferraço (MDB). No Acre, Mailza Assis (PP) enfrenta Alan Rick (Republicanos). Já no Amazonas, Omar Aziz (PSD) disputa com Maria do Carmo (PL). Tocantins terá Professora Dorinha (União Brasil) contra Vicentinho Júnior (PSDB), enquanto no Rio Grande do Norte Allyson Bezerra (União Brasil) enfrenta Cadu de Lula (PT).

No Rio de Janeiro, Douglas Ruas (PL) e Eduardo Paes (PSD) aparecem, por en-

quanto, no quadro do segundo turno. O cenário, porém, pode mudar após Anthony Garotinho (Republicanos) desistir nesta segunda-feira (5) do recurso ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) contra o indeferimento de sua candidatura. Se os 274 mil votos recebidos por Garotinho forem retirados da base de cálculo dos votos válidos, Douglas Ruas passaria de 49,27% para 50,88% e poderia ser declarado eleito ainda no primeiro turno. A definição depende da Justiça Eleitoral, que ainda não concluiu a análise do pedido de desistência e de uma eventual retotalização dos votos.

A distribuição dos palanques também importa para a corrida presidencial. Flávio Bolsonaro tem apoio encaminhado em seis das sete disputas estaduais; a exceção é o Rio Grande do Norte, onde Allyson permanece neutro e Cadu disputa pelo PT.

Para o cientista político Jackson De Toni, professor de Políticas Públicas do Ibmec, a passagem para o segundo turno muda a natureza da campanha.

“A matemática eleitoral impõe um dilema contínuo entre a mobilização da própria base e a conquista do eleitor incremental”, afirma.

PAULO JOSÉ CUNHA

Jornalista, professor e escritor

Está ruim, mas sempre pode piorar

O resultado do primeiro turno da eleição é apenas estarrecedor, sobretudo pelo perfil lamentável dos recém-eleitos, a indigência moral, intelectual e mental deles. Alguns com votações recordes, como é o caso desse Nicolas Ferreira, para ficar num único exemplo.

O que torna o quadro mais assustador é que ainda falta a cereja do bolo, que pode vir com o resultado do segundo turno de alguns governos estaduais mas, sobretudo, para a presidência da república. Que Lula não é santo nem infalível já se sabe há muito tempo. Mas igualmente sabe-se que sua biografia não carrega manchas de corrupção, até porque as únicas acusações, entre elas as do famoso sítio, ficaram lá por Atibaia mesmo, foram fartamente desmentidas. E olha que ironia: o juiz Sérgio Moro, que pilotou toda a farsa da tristemente famosa Operação Lava-jato que causou a prisão de Lula por mais de 500 dias, acaba de ser eleito... governador do Paraná!

O eleitorado brasileiro foi tratado - e reagiu! - como boiada, simplesmente obedecendo de olhos fechados às indicações eleitorais dadas pelos líderes da ultra-direita. Um exemplo simples, mas muito expressivo: no chão em frente a uma escola onde funcionou uma seção eleitoral aqui em Brasília recolhi na manhã da segunda-feira pós-eleição, um santinhoque trazia, de um lado, uma foto do ex-presidente Jair Bolsonaro, com o ar solene de quem escuta o hino nacional, tendo ao fundo uma bandeira brasileira. Na outra face, uma lista de números dos candidatos. Números. Apenas números. Nenhuma foto. Nenhum nome. Nenhuma informação adicional. Nada. Como se dissesse: estão aí os números dos candidatos. Vai lá, vota, não faz perguntas e não enche o saco, p...!

Impressiona fortemente a maioria expressiva de votos dados a Flávio Bolsonaro, demonstrando com o resultado que o caminhão de provas de corrupção, desde as rachadinhas até o envolvi-

mento no caso Master, incluindo-se aí os milhões movimentados com o filme-hagiográfico Dark Horse, nem arranharam sua imagem.

A guinada eleitoral deste outubro foi abertamente em direção à... EXTREMA-direita!, com tudo o que ela tem de mais idiota e maligno. E afirmo isso com a experiência de quem vem cobrindo política desde os anos 70, plena ditadura militar. Mas os direitistas daquela época eram razoavelmente alfabetizados. Dava para trocar ideias com eles. Ideias! Chega a dar saudades de um Jarbas Passarinho, coronel e um dos subscritores do famigerado AI-5. Pois era possível conversar com ele, trocar ideias de forma civilizada.

De volta ao tema inicial. Um dos principais problemas gerados pela polarização política em que estamos mergulhados é a cegueira ideológica, ou seja, a impossibilidade de reconhecimento de qualquer virtude no “outro lado”, o que traz como efeito subsequente a anulação do raciocínio, que impede a simples aceitação do óbvio. A polarização traz como outros efeitos a substituição da palavra “adversário” por “inimigo” político. A confiança nas instituições desaba,

ainda mais quando se convive hoje com uma crise brutal num dos pilares da democracia, o poder judiciário. É aí que a democracia é usada para destruir a própria...democracia! O diálogo fenece. A preocupação com políticas públicas se extingue, substituída pelo simplório “farinha pouca, meu pirão primeiro”.

A “endireitização” que a última eleição trouxe à representação parlamentar e o grande número de governos estaduais traz também como consequência a ausência de “accountability”, ou seja, a obrigação de prestar contas dos atos praticados e a auto-responsabilização por eles, além da necessidade de agir com total transparência. Sem falar nos efeitos econômicos, com a retração de investimentos num ambiente de permanente instabilidade institucional.

A maioria que a ultra-direita bolsonarista obteve no Senado oferece todas as condições para um abalo sísmico sem precedentes, com a abertura de processos contra ministros do supremo, para ficar num único exemplo. Ou seja: o pior não está por vir: o pior já chegou. Daqui pra frente vale o velho dito popular: quem for podre que se quebre.

DANIEL BIJOS FAIDIGA

Advogado especializado em Planejamento Patrimonial e Sucessório

Três frases que estão custando caro ao patrimônio das famílias

O cliente chegou com a estrutura pronta. Tinha doado em parcelas anuais para os três filhos, mantido cada uma abaixo do limite de isenção e queria apenas uma revisão de rotina por recomendação de um conhecido. Explicou o raciocínio com segurança: tinha visto, tinha conferido, tinha feito. O problema não era o que ele havia feito. Era o que ninguém lhe disse que precisaria ser verdade para aquilo funcionar.

Nenhuma das frases que circulam sobre o assunto nasceu da ignorância. Todas vieram de teses corretas, defendidas por bons profissionais em contextos específicos, encurtadas até caber numa tela de celular. O que se perdeu no encurtamento foi sempre a mesma coisa: a condição.

Vale registrar o que há de bom nisso. Até pouco tempo, o Brasil tratava o tema como coisa suspeita ou privilégio de fortunas. Hoje um produtor rural pergunta

sobre ITCMD (Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doações) antes de ser perguntado. Quando reunimos, num livro sobre as bases do planejamento patrimonial, as objeções que mais ouvimos em atendimento, o padrão era o mesmo: a frase estava certa na origem e errada na boca de quem a repetia.

“Mude de país e você para de pagar imposto no Brasil.” A saída fiscal é ato declaratório — Declaração de Saída Definitiva, art. 16 da Lei 9.250/1995 e IN RFB 208/2002. Mas o critério que a Receita aplica é substantivo: moradia, família no cotidiano, atividade econômica principal, presença efetiva. Protocolo não muda centro de vida. E a mudança real resolve menos do que se imagina: a Lei 14.754/2023 encerrou o diferimento de lucros de offshores, e a LC 227/2026 deu base legal expressa ao ITCMD sobre trans-

missões com elemento no exterior — a lei cuja falta levava o Supremo Tribunal Federal, no Tema 825, a vedar a cobrança.

“Coloque tudo na holding e você economiza imposto.” A conta funcionou enquanto a comparação era de tributos de PJ contra 27,5% na pessoa física. Com IBS e CBS, ela precisa ser refeita caso a caso: a alíquota combinada sobe, o sistema admite créditos, e a carga final passa a depender das despesas da estrutura e até da escolha de fornecedores — quem está no Simples não gera crédito. Holding continua sendo uma boa ferramenta. Deixou de ser resposta.

“VGBL [Vida Gerador de Benefício Livre] não paga ITCMD”. Esta é a única das cinco que está certa. O Supremo decidiu, no RE 1.363.013, em dezembro de 2024, ser inconstitucional a incidência de ITCMD no repasse de VGBL e PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre) aos beneficiários, e a LC 227/2026 excluiu da incidência os planos de natureza securitária. É por isso que ficou mais perigosa: quem ouve “não paga ITCMD” entende “não tem custo”. Tem. Desde janeiro incide IOF de 5% sobre aportes anuais acima de R\$

600 mil por CPE, e o imposto de renda sobre os rendimentos permanece. E a exclusão é condicionada à natureza securitária: aporte único e vultoso às vésperas do óbito segue atacável. É instrumento de liquidez, não estratégia principal.

A notícia é melhor do que parece. A maior parte das decisões tomadas com base nessas e em outras frases é corrigível, e a correção preventiva custa uma fração da força.

Das estruturas que revisamos nos últimos dois anos, a maioria apresentava alguma inadequação com risco fiscal: ausência de realidade econômica, contratos “de padaria”, distribuição desproporcional de lucros que era doação. A maioria nem agiu de má-fé: todas seguiram um conselho que, no ano em que foi dado, fazia sentido.

O importante, portanto, é conhecer e se aprofundar. Foi com essa visão que escrevemos o livro “Bases do Planejamento Patrimonial e Sucessório”. Queremos trazer a informação que as redes sociais não trazem, para famílias, empresários e seus assessores.

MARIA INÊS VASCONCELOS

Advogada

A democracia incompleta: Onde estão as mulheres?

O empreendedorismo feminino é prova da dimensão econômica relevante, e quem não enxerga que a mulher é produtora e não meramente destinatária na nação precisa ajustar as lentes. A mulher brasileira ocupa um lugar de distinção, representa 45,7% dos trabalhadores registrados. Além disso, um em cada dois empregos formais é ocupado por uma mulher; o que as torna simplesmente metade da força formal de trabalho. Sem considerar que essa proporção parece ainda maior no trabalho informal. Os indicadores de participação econômica são realmente contundentes.

Na política, a participação feminina passou de 33,8% nas eleições gerais de

2022 para 34,8% em 2026. As mulheres personificam 34,8% das candidaturas registradas para as eleições de 2026, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). São 7.134 candidaturas de mulheres e 13.362 de homens, em um universo de 20.496 registros apresentados para os cargos de presidente, governador, senador, deputado federal, deputado estadual e deputado distrital, além de vices e suplentes.

Nesse percurso, fica evidente que não somos meramente espectadoras, mas agentes econômicas e produtivas. O que faz deslocar o lugar de mera beneficiária de políticas públicas, mas reconhecidas como agente econômico, como alguém

que produz, trabalha, empreende, emprega, investe, consome, paga impostos, cria riqueza e participa das decisões econômicas e políticas.

Vale destacar, que a renda feminina movimenta famílias, comércios e serviços. Tirar as mulheres do mercado de trabalho ou impedir que elas avancem profissionalmente significa desperdiçar capacidade produtiva. É um tiro no pé na economia.

Há uma mudança de foco. Historicamente, parlamentos e governos com forte presença de mulheres tendem a priorizar orçamentos e leis voltados para a primeira infância, saúde pública, educação de base e combate à violência doméstica.

A tendência de colocar a mulher no centro das agendas sociais é confortável e muitas vezes intencional - mas há que se ter cuidado. Essas agendas também podem reduzir e de certa forma; alienar, dominar e afastar a mulher do centro da

economia, da iniciativa privada e do próprio desenvolvimento nacional; de um lugar de verdadeira autoridade.

A objetivação da mulher a mantém num tipo de subjugação e mascara realidades. Muito além do voto, a autonomia econômica é uma indicação de liberdade. A conjugação dessa combinação sequencial: mulher, trabalho, renda e PIB nos leva a um lugar importante às vésperas da eleição. A democracia precisa ser pensada também a partir da autonomia econômica das mulheres. Isso muda o olhar sobre ela: de beneficiária para protagonista. A democratização do poder econômico muda a identidade social da mulher.

Hoje, de cada um emprego, o outro é de mulher, porque ela tem participação expressiva no PIB e na população em si. Existe uma mudança de paradigma e uma importância democrática enorme, uma consciência que precisa ser lapidada às vésperas da eleição.

CORREIO
ECONÔMICO

TULIO VIDAL/ SEBRAE



Encontro aconteceu na Abav Expo 2026

Empresários de turismo do Centro-Oeste apontam desafios

Mais de 30 donos de micro e pequenas empresas do segmento de turismo da região Centro-Oeste do país (DF, GO, MS, MT) se reuniram a convite do Sebrae para trocar ideias, compartilhar dificuldades, fortalecer parcerias e promover estratégias de valorização dos planos Brasis e Brasil Central, iniciativas desenvolvidas pela Embratur, em parceria com o Sebrae, Ministério do Turismo, governos estaduais e outros agentes do setor para valorizar regiões do país, atrair mais turistas estrangeiros e aumentar a receita do turismo. O encontro aconteceu durante a Abav Expo, em São Paulo, na última quinta-feira (1º), e consolidou a percepção geral de que, ainda que a região tenha forte apelo no mercado internacional, especialmente no que se refere ao ecoturismo, é necessário que políticas públicas incentivem o desenvolvimento do setor.

Dólar cai a R\$ 5 e bolsa sobe quase 8%

O mercado financeiro brasileiro reagiu com forte alta nesta segunda-feira (5) ao resultado do primeiro turno das eleições presidenciais. O dólar caiu para a casa dos R\$ 5, enquanto o Ibovespa avançou quase 8% e ultrapassou pela primeira vez os 200 mil pontos. No exterior, ativos brasileiros também registraram forte valorização, em meio à percepção de redução do prêmio de risco do país. O dólar à vista encerrou o pregão com baixa de 4,12%, cotado a R\$ 5,0022 na venda.

MARCELLO CASAL JR/ AGÊNCIA BRASIL



Mercados repercutiram resultado eleitoral no Brasil

Feicon Rio e Febrava Rio começam nesta terça

A Feicon Rio e a Febrava Rio começam nesta terça-feira, dia 6 de outubro, no Pavilhão 4 do Riocentro. As duas feiras, referências em seus setores, reunirão empresas e profissionais das cadeias da construção civil e de AVAC-R (Aquecimento, Ventilação, Ar-Condicionado e Refrigeração). Promovidos pela RX, os eventos acontecem simultaneamente até quinta-feira, dia 8. A abertura oficial será realizada às 13h, com a participação de Claudio Della Nina, presidente da RX Brasil e lideranças de conselhos e associações dos setores.

Apresentações, tecnologias e soluções

Juntas, as feiras ocupam uma área de exposição mais de 21 mil m² e oferecem mais de 200 marcas para o público visitante. Além da apresentação de produtos, tecnologias e soluções, a programação inclui experiências e arenas de conteúdo. Na Febrava, o Febrava CONVERGE aproxima o AVAC-R de mercados como construção, óleo e gás, hospitalidade e refrigeração.

Final do prazo I

Quem ainda tinha dinheiro em sites de apostas esportivas e jogos virtuais teve até as 23h59 de segunda-feira (5) para solicitar o saque diretamente nas plataformas. A partir de agora, os sites deverão ser retirados do ar. A medida faz parte da Medida Provisória 1.394/2026, assinada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 25 de setembro.

Final do prazo II

A iniciativa estabelece o encerramento das plataformas autorizadas e cria um mecanismo para devolver aos usuários os valores que permanecerem nas contas. Quem não conseguiu retirar o dinheiro não perde o saldo: os valores remanescentes deverão ser devolvidos posteriormente por meio das instituições financeiras.

Previsão da inflação I

A projeção do mercado financeiro para a inflação oficial em 2026 subiu de 4,99% para 5,01%, segundo o Boletim Focus divulgado nesta segunda-feira (5) pelo Banco Central. Foi a terceira alta consecutiva da estimativa para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial do país.

Previsão da inflação II

Para 2027, a expectativa para a inflação passou de 4,31% para 4,30%. Para 2028, a projeção foi mantida em 3,8%. Em relação ao crescimento da economia, a estimativa para o Produto Interno Bruto (PIB) caiu de 1,86% para 1,85% em 2026. Para 2027, a projeção recuou de 1,41% para 1,40%. Para 2028, a expectativa passou de 1,83% para 1,81%.

Selic I

A expectativa para a taxa básica de juros (Selic) foi mantida em 13,5% ao ano para o encerramento de 2026. Para o ano que vem, os analistas mantiveram a previsão em 12% ao ano. Para 2028, a estimativa ficou estável, em 10,5% ao ano. A Selic é o principal instrumento do Banco Central para controlar a inflação.

Selic II

Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, o objetivo é conter a demanda aquecida, porque os juros mais altos encaixam o crédito e estimulam a poupança. Com menor consumo e investimento, a tendência é reduzir as pressões sobre os preços. Quando reduz a Selic, o Banco Central busca estimular a atividade econômica.



Dados são da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores

Emplacamentos passam de 500 mil e batem recorde

Alta foi de 8,32% em relação a setembro de 2025 e 1,15% sobre agosto

Da **Redação**

Emplacamentos de veículos bateram recorde para o mês, em setembro. Foram registradas 509.686 unidades – crescimento de 8,32% na comparação com setembro de 2025 e de 1,15% sobre agosto. Os dados são da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave).

Esse resultado engloba a venda de automóveis, comerciais leves (picapes e furgões), ônibus, caminhões, motos e implementos rodoviários [como reboques e carrocerias]. Considerando o acumulado do ano, entre janeiro e setembro, a alta foi de 14,41%, com mais de 4,2 milhões de unidades emplacadas.

“O mercado continua demonstrando demanda por veículos novos, mesmo em um ambiente ainda complexo de crédito”, explica o presidente da Fenabrave, Arcelio Junior.

Segundo ele, para automóveis e comerciais leves, por exemplo, a concorrência entre marcas e os programas especiais de fomentação do setor – como o Move Brasil e o Carro Sustentável – continuam tendo peso importante na decisão do consumidor.

De acordo com Arcelio Junior, o Programa Move, que ofereceu incentivos para a

renovação da frota de caminhões, ajudou a “estancar o movimento de queda” desse segmento.

Com isso, o segmento de caminhões cresceu 2,51% na comparação com agosto e 2,65% sobre setembro de 2025, embora o acumulado do ano continue a se apresentar negativo (-3,89%).

“Nos veículos pesados, o custo financeiro tem impacto importante porque estamos falando de um investimento ligado à atividade econômica. Mas as linhas especiais ligadas ao Move Brasil, já esgotadas, ajudaram a reverter o movimento de queda”, destacou o presidente da federação. O segmento de automóveis e comerciais leves continua crescendo acima do esperado. Na comparação com agosto, o crescimento foi de 2,13%. Já em relação ao mesmo mês do ano passado, a alta foi de 16,16%.

Quanto aos ônibus, o crescimento foi de 12,09% sobre agosto e de 18,43% em relação a setembro de 2025. Alta também impulsionada pelo programa Move Brasil.

Já o segmento de motocicletas apresentou queda de 0,09% em relação a agosto e de 0,41% sobre o ano passado, resultado considerado “próximo da estabilidade” pela Fenabrave.

Orçamento pode aumentar pressão por impostos

Próximo presidente poderá enfrentar pressão por aumento de arrecadação

Da Redação

O próximo presidente da República assumirá, em 2027, um orçamento com pouco espaço para novas despesas. O Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) prevê que cerca de 91,7% das despesas primárias estarão comprometidas com gastos obrigatórios, deixando uma parcela limitada para investimentos e novas políticas públicas.

O cenário coloca a arrecadação no centro da discussão fiscal e pode aumentar a pressão por medidas capazes de elevar as receitas do governo. Para o advogado tributarista Bruno Medeiros Durão, fundador da DAP Advocacia, o ponto de atenção para empresas e contribuintes é que a busca por equilíbrio das contas públicas pode repercutir diretamente na política tributária.

“Quando o espaço para cortar despesas é limitado, a arrecadação ganha im-

portância. Isso não significa que haverá necessariamente aumento de impostos, mas o próximo governo terá de avaliar cuidadosamente de onde virão os recursos para cumprir suas promessas sem comprometer ainda mais o equilíbrio fiscal. Para empresas e contribuintes, isso torna ainda mais importante acompanhar mudanças na legislação tributária e avaliar seus impactos com antecedência”.

O projeto apresentado pelo governo prevê despesas primárias de aproximadamente R\$ 3,4 trilhões, dentro de um orçamento total de R\$ 7,4 trilhões. A proposta também estima um resultado primário positivo de R\$ 18,6 bilhões considerando todas as despesas e receitas primárias.

Na avaliação de Bruno, porém, o tamanho do orçamento não deve ser confundido com dinheiro disponível para livre utilização pelo próximo presidente. Grande parte dos recursos está vinculada a despesas



O Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) prevê que cerca de 91,7% das despesas primárias estarão comprometidas com gastos obrigatórios

que possuem previsão legal ou constitucional, o que reduz a margem de manobra do Executivo.

“Existe uma diferença importante entre o tamanho do orçamento e o dinheiro que efetivamente pode ser remanejado para novas prioridades. Quanto maior a parcela de despesas obrigatórias, menor é a liberdade do governo para redirecionar recursos. Isso pode fazer com que medidas de arrecadação, revisão de incentivos fiscais e aperfeiçoamento da fiscalização ganhem espaço no debate econômico”, explica.

O cenário também ocorre durante a implementação da Reforma Tributária sobre o consumo, que começa a produzir efeitos práticos a partir

de 2026 e avança nos anos seguintes. Para as empresas, a combinação entre a transição para o novo sistema tributário e eventuais medidas destinadas a reforçar a arrecadação exige planejamento.

“Para o setor produtivo, 2027 tende a ser um ano especialmente sensível. As empresas não estarão apenas acompanhando a situação fiscal do país, mas também adaptando operações às novas regras tributárias. Qualquer alteração na carga, nos benefícios fiscais ou na forma de apuração dos tributos pode afetar preços, margem, fluxo de caixa e decisões de investimento”, afirma Bruno.

Além da arrecadação, o próximo governo terá de lidar com

a necessidade de preservar o equilíbrio das contas sem comprometer investimentos e políticas públicas. O desafio jurídico e econômico será encontrar espaço dentro das regras fiscais existentes sem transferir todo o ajuste a empresas e consumidores.

Para Bruno, o momento exige que empresas deixem de olhar a política tributária apenas quando uma nova cobrança entra em vigor.

“A discussão tributária precisa ser antecipada. Empresas que acompanham as mudanças e fazem planejamento conseguem identificar riscos, oportunidades de recuperação de créditos e impactos financeiros antes que uma nova regra produza efeitos no caixa”, conclui.

Técnicas de economia circular em 57% das empresas

Da Redação

Seis em cada dez empresas da indústria brasileira (57%) implementam ao menos uma prática de economia circular em seus processos produtivos. Os dados são da Sondagem Especial nº 102 – Economia Circular 2026, realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que entrevistou mais de 1.600 industriais em todos o país.

Nas grandes indústrias, a adesão chega a 66%; em seguida, as médias aparecem com 54% e as pequenas empresas com 43%. Entre os setores com o maior índice de adoção de práticas de economia circular estão equipamentos de informática e eletrônicos (86%); produtos de borracha (85%);

celulose e papel (78%); calçados (76%); e biocombustíveis (75%).

O superintendente de Meio Ambiente e Sustentabilidade da CNI, Davi Bomtempo, explica que a economia circular se consolidou como estratégia de eficiência operacional. “Quando quase 60% da indústria adota práticas circulares, vemos um compromisso claro do setor produtivo com a sustentabilidade. No entanto, o hiato entre grandes e pequenas empresas evidencia que precisamos de políticas públicas de apoio à transição tecnológica e capacitação das cadeias menores”, completa.

Recuperar o valor dos produtos e materiais tem sido a estratégia de circularidade mais difundida no setor industrial: uma a cada três em-



Segundo a CNI, uma a cada três empresas afirma realizar reciclagem

presas (32%) afirma realizar a reciclagem. Em seguida, destaca-se a logística reversa de produtos e embalagens (26%) e, na sequência, está a incorporação de recurso reciclado ou recuperado nos pro-

duto (26%).

Entre as indústrias que adotam práticas de economia circular, 57% acreditam que suas ações contribuem para a redução das emissões de gases de efeito estufa. En-

tre as que responderam, 64% são de grande porte, 53% são médias empresas e 46% são pequenas.

Setores específicos, como biocombustíveis, produtos de borracha, bebidas e celulose e produtos de papel representam mais de 70% das indústrias que reconhecem a relação direta entre a adoção de práticas circulares e a redução das emissões de gases de efeito estufa.

A analista de Políticas e Indústria da CNI, Larissa Malta, explica que a Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) do Brasil ao Acordo de Paris reconhece a economia circular para além de uma política de gestão de resíduos, integrando-a aos objetivos de mitigação do país para o alcance da meta de neutralidade climática até 2050.



O brasileiro consome anualmente, em média, 28,5 quilos de arroz beneficiado, e essa demanda corresponde a cerca de 6 milhões de toneladas do grão beneficiado por ano

Carol Martins, com dados do CNPEM

O brasileiro consome, em média, 28,5 quilos de arroz beneficiado por ano. É como se cada pessoa colocasse no prato, ao longo de 12 meses, quase 30 quilos do cereal que há décadas ocupa o lugar central na alimentação da população do país, estimada em 212,6 milhões de habitantes. O consumo aparente corresponde a cerca de 6 milhões de toneladas de arroz beneficiado por ano.

Agora, esse alimento tão comum na mesa brasileira também está no centro de uma pesquisa que pode abrir novos caminhos para a nutrição. Cientistas brasileiros investigam maneiras de aumentar a quantidade de ferro no arroz sem prejudicar a capacidade da planta de sobreviver em ambientes onde esse mineral aparece em excesso.

O trabalho acontece em uma das estruturas científicas mais sofisticadas do país, o Sirius, acelerador de partículas instalado no Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), em Campinas.

Publicado no 'Journal of Experimental Botany', o estudo identificou a participação de dois genes, OsVIT1 e OsVIT2, no transporte e no armazenamento de ferro dentro da planta de arroz. Ao desativar esses genes experimentalmente, os pesquisadores conseguiram aumentar significativamente a concentração do mineral nos grãos, principalmente em regiões do embrião, como o escutelo e a plúmula, que são partes essenciais do embrião de uma semente, com papéis

Arroz que pode levar mais ferro à mesa do brasileiro

Pesquisa investiga como aumentar a concentração de ferro no grão sem comprometer a resistência da planta

fundamentais na germinação e no nascimento de uma nova planta.

O resultado, porém, revelou que a questão é mais complexa do que simplesmente produzir um arroz com maior quantidade de ferro. As plantas, após a modificação, tornaram-se mais sensíveis a ambientes com excesso do mineral. Isso é especialmente relevante para a cultura do arroz, que é frequentemente cultivada em solos alagados, onde o ferro pode atingir concentrações potencialmente tóxicas.

A pesquisa, portanto, expõe um desafio fundamental da chamada biofortificação: não basta apenas aumentar a quantidade de um nutriente no alimento, antes é preciso considerar o local onde esse nutriente fica armazenado, como chegar até o grão e de que maneira a alteração interfere na própria sobrevivência da planta.

E foi justamente aí que o Sirius entrou em cena.

Na linha de luz Carnáuba, os pesquisadores - parte da equipe é de pesquisadores é da UFRGS no CNPEM - aplicaram a técnica de microfluorescência de raios X para observar, em escala subcelular, onde o ferro e outros elementos estavam concentrados no embrião do arroz. A tecnologia permitiu produzir mapas extremamente detalhados da distribuição dos minerais dentro do tecido vegetal.

"Não basta aumentar a concentração de ferro no grão. É preciso garantir que ele esteja no lugar certo", explica o pesquisador Felipe Ricachenevsky, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), coordenador dos experimentos realizados no CNPEM. O objetivo, segundo ele, é fazer com que o ferro alcance o endosperma, uma região que corresponde à parte consumida principalmente no arroz branco.

A importância desse detalhe está na própria composição do arroz que chega ao prato. O

grão não é apenas um reservatório de nutrientes distribuídos de maneira uniforme. Diferentes partes da semente acumulam diferentes elementos e compreender essa distribuição é essencial para que uma eventual estratégia de biofortificação tenha efeito nutricional efetivo.

ANEMIA FERROPRIVA

A preocupação com o ferro não é apenas científica. A deficiência dele está associada à anemia ferropriva (tipo mais comum, que ocorre quando o corpo tem quantidade insuficiente de ferro para produzir hemoglobina), um dos problemas nutricionais historicamente relevantes no Brasil.

Segundo o Ministério da Saúde, dados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS) de 2006 apontaram anemia em 20,9% das crianças brasileiras menores de 5 anos, o equivalente, naquele levantamento, a aproximadamente 3 milhões de crianças. Entre as

mulheres, a prevalência registrada foi de 29,4%.

Esses números, contudo, não representam a prevalência brasileira em 2026. A Pesquisa Nacional de Saúde está atualmente em sua 3ª edição, com trabalho de campo previsto para terminar em dezembro de 2026. Os resultados ainda serão divulgados.

Mesmo sem um número nacional atualizado disponível neste momento, a deficiência de ferro continua sendo uma questão de saúde pública acompanhada pelo Ministério da Saúde. A anemia pode comprometer a aprendizagem, a capacidade de trabalho e a qualidade de vida, especialmente quando atinge crianças, gestantes e mulheres em idade fértil.

DA LUZ AO PRATO NA MESA

A pesquisa realizada em Campinas ilumina uma pequena região da semente de arroz com a luz do Sirius, desvendando os elementos químicos dentro do tecido vegetal, para que, quem sabe, esse alimento possa contribuir para uma alimentação nutricionalmente mais adequada.

CNPEM



Imagem da capa da publicação obtida a partir de luz do Sirius

AGÊNCIA GOV | VIA MEC



Inscrições podem ser feitas até 26 de outubro

Estudantes indígenas têm prazo ampliado para pós-graduação

Candidatos interessados em participar do Programa de Desenvolvimento Acadêmico Indígena (PDAI) ganharam mais tempo para se inscrever. O prazo para submissão das candidaturas foi prorrogado até 26 de outubro, às 23h59, no horário de Brasília. Com a alteração, as demais datas do processo de seleção também foram atualizadas.

A prorrogação foi publicada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), em retificação ao Edital Conjunto nº 23/2026. As inscrições devem ser realizadas exclusivamente pelo sistema eletrônico de inscrição da Capes. Com a prorrogação das inscrições, as etapas seguintes também tiveram as datas modificadas. A análise documental será realizada entre 27 de outubro e 5 de novembro, com divulgação do resultado em 6 de novembro.

Educadores vítimas de perseguição acolhidos

Profissionais de educação que sofreram violência relacionada ao exercício da profissão podem contar com o serviço de acolhimento, orientação e informação oferecido pelo Observatório Nacional da Violência contra Estudantes, em parceria com o MEC. A iniciativa é realizada por meio de um projeto de extensão universitária coordenado por uma ação interinstitucional sediada na Universidade Federal Fluminense (UFF). O acesso ao serviço é feito por meio de formulário disponível na página oficial do Observatório.

DIVULGAÇÃO



A iniciativa reúne universidades federais para oferecer suporte

Curso gratuito sobre financiamento educacional

Profissionais da Educação podem se inscrever, a partir desta segunda-feira (5), na nova turma do curso gratuito Financiamento e Gestão Financeira para a Equidade na Educação Básica. Com 80 horas de duração, a formação é realizada de forma online e assíncrona pela plataforma AVAMEC, onde também estão disponíveis as inscrições e o conteúdo do curso. A formação é desenvolvida pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão.

Formação busca ampliar conhecimentos

O curso apresenta conceitos sobre orçamento público, fontes de financiamento da educação básica, funcionamento do Novo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), bem como regras para utilização dos recursos destinados às redes e escolas públicas. A formação busca ampliar os conhecimentos de profissionais da educação.

Imunoglobulina I

O Brasil avança para garantir soberania na produção de imunoglobulina, para tratamento de imunodeficiências, infecções bacterianas e tipos de câncer do sangue. Para alcançar a fabricação 100% nacional, a Hemobrás e a empresa Tiantan Bio firmaram, na sexta, em São Paulo, acordo de cooperação para ampliar o abastecimento.

Imunoglobulina II

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, assinou também a portaria que garante incentivo federal mensal aos hemocentros de todas as unidades da federação para qualificação dos serviços. “Eu fico muito feliz que a gente está combinando no dia de hoje uma parceria que mostra a importância dos hemocentros para a população”.

Fabricação artesanal I

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) publica nesta segunda-feira (5) a lista de produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes que poderão ser produzidos de forma artesanal no país. A medida define sete categorias de produtos autorizados, além de regras para rotulagem, publicidade e segurança.

Fabricação artesanal II

A norma entra em vigor 60 dias e busca orientar os produtores artesanais sobre os tipos de produtos permitidos, as alegações que podem ser feitas aos consumidores e as advertências obrigatórias nos rótulos. Segundo a Anvisa, os produtores deverão observar critérios específicos para cada categoria na formulação dos produtos.

Memória e História I

O projeto Memória e História do IBGE realizará uma série de cinco seminários temáticos, com abertura no dia 7 de outubro, de 9 às 11h, com transmissão pelo IBGE Digital. A iniciativa é do Grupo de Trabalho Memória e História do IBGE – GTMH/IBGE e tem por objetivo sistematizar e disseminar conhecimentos sobre o acervo do Instituto.

Memória e História II

O tema inicial será a “A Reforma Administrativa de 1967 e o alinhamento à tecnoburocracia do regime”. O presidente do IBGE, Marcio Pochmann, fará a abertura do seminário, que contará com a participação de pesquisadores e especialistas; da área de Memória Institucional do Instituto; dentre outros convidados.



As pessoas idosas representam cerca de 17% da população brasileira

80% dos idosos buscam cuidados de saúde somente no SUS

Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa completa 20 anos

Da **Redação**

Com cerca de 36 milhões de pessoas idosas no País, o Ministério da Saúde celebra 20 anos de Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa com mais de 500 milhões de produções na Atenção Primária à Saúde (APS), ampliação da vacinação pneumocócica atenção domiciliar.

As pessoas idosas representam cerca de 17% da população brasileira, e aproximadamente 80% delas utilizam exclusivamente os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), segundo dados do Ministério da Saúde.

No último dia 1º de outubro foi celebrado o Dia Nacional e Internacional da Pessoa Idosa, data que, no Brasil, remete à aprovação do Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/2003). Em meio a uma transição demográfica acelerada, na qual o Brasil envelheceu em poucas décadas o que países europeus levaram mais de um século..

A atenção primária à saúde (APS) tem papel fundamental no cuidado das pessoas idosas, por estar próxima do território, acompanhar as pessoas ao longo do tempo e articular os diferentes pontos da Rede de Atenção à Saúde . Em 2025, foram registrados 509,3 mi-

lhões de produções voltadas à população idosa. Esse volume englobou 201,8 milhões de procedimentos, 181,3 milhões de visitas domiciliares, 117,9 milhões de atendimentos individuais e 8,3 milhões de consultas odontológicas.

No primeiro semestre de 2026, foram 267,3 milhões de produções para pessoas idosas, incluindo 105,8 milhões de procedimentos, 96,8 milhões de visitas domiciliares, 60,5 milhões de atendimentos individuais e 4,3 milhões de atendimentos odontológicos.

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa tem como finalidade preservar, promover e recuperar a autonomia e a independência das pessoas idosas. Para isso, o SUS organiza ações que consideram as diferentes formas de envelhecer e as necessidades de cada pessoa.

Uma das ferramentas que contribuem para esse acompanhamento é o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20), incorporado pelo Ministério da Saúde ao Prontuário Eletrônico e-SUS APS em 2025. A ferramenta facilita uma avaliação multidimensional da pessoa idosa e auxilia as equipes de saúde na identificação de necessidades e na organização do cuidado de acordo com o perfil de cada usuário.

CORREIO
CENTRO-OESTE

DIVULGAÇÃO/PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE



A edição atual terá como foco a campanha do Outubro Rosa

Defensoria Pública do DF realiza Dia da Mulher nesta terça-feira

A Defensoria Pública do Distrito Federal (DPDF) realiza, hoje (6) a 38ª edição do Dia da Mulher, com programação especial do Outubro Rosa. Das 8h às 14h, mulheres em situação de vulnerabilidade terão acesso gratuito a serviços de direitos, saúde, assistência social, beleza, autocuidado, cidadania e proteção. A ação será realizada no Nuclão, no Setor Comercial Norte, Ed. Rossi Esplanada Business, próximo ao Hospital Regional da Asa Norte (HRAN). Desde a primeira edição, o projeto já contabiliza 73,6 mil atendimentos. A iniciativa ocorre mensalmente, na primeira terça-feira útil de cada mês, para reunir diferentes áreas de atendimento em um único local e facilitar o acesso a serviços públicos. A edição deste mês integra a programação do Outubro Rosa, com foco na prevenção e no cuidado com a saúde da mulher. O atendimento busca ampliar o acesso à Justiça para esse público.

CLDF exhibe mostra sobre violência doméstica

A Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) recebe até o próximo dia 30 a exposição “Marias: Um Novo Olhar”, no Espaço Athos Bulcão, com visita gratuita de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h. A solenidade de lançamento acontece hoje (6), às 15h, no Foyer. Criada pela jornalista e fotógrafa Ísis Dantas, a mostra reúne retratos de mulheres sobreviventes de violência doméstica e sexual e utiliza espelhos na cenografia. O projeto também leva ações educativas e uma cartilha a 5 mil estudantes da rede pública.

DIVULGAÇÃO/ÍISIS DANTAS



Exposição reúne retratos de mulheres sobreviventes

616 pessoas votaram em unidades prisionais do DF

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) supervisionou, no domingo (4), a abertura das seções eleitorais nas unidades prisionais e socioeducativas. Segundo a Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do DF (Seape-DF), 171 presos provisórios estavam habilitados a votar. Nas prisões, 233 eleitores foram registrados nas três seções, entre agentes e mesários que transferiram títulos. Nas unidades de internação, 212 adolescentes participaram em cinco locais. A Constituição garante o direito de voto a presos.

Sebrae-DF promove evento para mulheres

O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Distrito Federal (Sebrae-DF) realiza, em parceria com a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF), o “Movimento para a Mulher Advogada” hoje (6), no Museu Nacional da República. O encontro ocorre das 18h às 21h30 e terá a participação da advogada Gabriela Prioli, que falará sobre comunicação no mundo corporativo. O evento é gratuito e aborda empreendedorismo.

Ocorrências eleitorais

O Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso (TRE-MT) registrou 41 ocorrências nas Eleições Gerais de 2026, com 34 pessoas conduzidas, a maioria por boca de urna. Os dados apontam a redução de ocorrências em relação ao pleito anterior. A segurança teve participação das polícias Militar, Civil e Federal, além das Forças Armadas.

Convocados em concurso

A prefeitura de Campo Grande (MS) convocou 181 aprovados em processo seletivo simplificado para atuar em secretarias municipais. O chamamento inclui psicólogos, profissionais de assistentes de educação infantil, motoristas e merendeiros. Os candidatos devem comparecer à Secretaria Municipal de Administração e Inovação.

Dia das Crianças

O Procon de Anápolis (GO) pesquisou os preços de 27 brinquedos e jogos para o Dia das Crianças em seis estabelecimentos. O Triciclo Velocita com empurrador teve a maior variação, de 408%, com valores entre R\$ 58,98, no Carrefour, e R\$ 299,90, na Havan. O levantamento também apontou a diferença de 233% no preço do Cubo Mágico.

Resíduos das eleições

A Companhia de Urbanização de Goiânia (Comurg) recolheu 1,5 tonelada de materiais de campanha descartados nas ruas entre domingo (4) e segunda-feira (5), após o 1º turno das eleições. A força-tarefa atuou no entorno dos 356 locais de votação e reuniu 966 trabalhadores, divididos em três turnos para a coleta e o transporte dos resíduos.

Regularizar pendências

Contribuintes de Cuiabá (MT) com débitos municipais podem negociar e regularizar as pendências até sexta-feira (9), durante a III Semana Nacional da Regularização Tributária. A ação é promovida pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) em parceria com a Procuradoria-Geral do Município e o Poder Judiciário de Mato Grosso.

Família acolhedora

A prefeitura de Rio Verde (GO) inaugura hoje (6) o Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora (Afeto), para atender crianças e adolescentes afastados do convívio familiar por decisão judicial. O serviço oferece acolhimento temporário em lares cadastrados, avaliados e capacitados. A cerimônia ocorre às 18h30, na Rua Augusta Bastos.



A construção civil abriu 1,3 mil vagas com carteira assinada no período

Desocupação chega a 3,1% no 2º trimestre em Campo Grande

Capital registrou queda de 1,2 ponto percentual da taxa no período de um ano

Campo Grande (MS) registrou taxa de desocupação de 3,1% no segundo trimestre de 2026, o que representa uma queda de 1,2 ponto percentual em um ano. O resultado deixou a capital de Mato Grosso do Sul na terceira posição entre as capitais brasileiras com menor índice.

No período, o número de pessoas desocupadas caiu de cerca de 22 mil para 16 mil, redução de 27,3%.

A taxa de subutilização da força de trabalho também recuou. O indicador, que reúne pessoas que poderiam ampliar sua participação no mercado, passou de 8,2% no segundo trimestre de 2025 para 5,1% neste ano.

Em números absolutos, o grupo diminuiu de 43 mil para 26 mil pessoas.

Os dados do Novo Cadastrar Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) mostram que Campo Grande ampliou o número de empregos com carteira assinada. Entre janeiro e agosto, foram 101,4 mil admissões e 97,6 mil desligamentos, com saldo positivo de 3,7 mil vagas.

O setor de serviços respondeu pela maior parcela desse resultado, com 2,6 mil novos postos. A construção civil abriu 1,3 mil vagas.

Também houve saldo po-

sitivo na agropecuária, com 251 empregos, e na indústria, com 181. O comércio teve resultado negativo, com saldo de 634 postos a menos.

Com o desempenho, a capital chegou a 236,9 mil vínculos formais ativos em agosto. O total é 23,36% superior ao registrado em dezembro de 2019, antes da pandemia, o que representa 44,8 mil empregos formais a mais.

Entre os setores, os serviços mantêm a maior quantidade de vínculos, com 125,9 mil postos ativos. O comércio aparece em seguida, com 59,8 mil. A construção civil e os serviços também estão entre as áreas que mais ampliaram a participação no emprego formal ao longo de 2026.

Os números apontam, ao mesmo tempo, para a redução da parcela de pessoas sem ocupação e para o aumento dos vínculos formais.

O movimento ocorre enquanto serviços e construção civil concentram parte relevante da abertura de postos em Campo Grande.

Segundo a prefeitura, a redução do número de pessoas sem trabalho e a criação de vagas com carteira assinada reforçam a mudança registrada no mercado de trabalho da capital em 2026 e ampliam o emprego formal local.

Celina e Leandro Grass iniciam articulações e traçam estratégias para o segundo turno

Candidatos buscam apoios e reorganizam campanhas para a disputa pelo Palácio do Buriti

Por Isabel Dourado

Um dia após o primeiro turno das eleições, Celina Leão (PP) e Leandro Grass (PT) deram início às estratégias para conquistar os votos que definirão o próximo governador do Distrito Federal no segundo turno, marcado para 25 de outubro. Com 100% das urnas apuradas pela Justiça Eleitoral, Celina alcançou 49,93% dos votos válidos, enquanto Grass obteve 34,47%.

Celina ficou próxima de garantir a reeleição ainda no primeiro turno. Recebeu 825.530 votos, mas não atingiu a maioria necessária dos votos válidos. Já o petista teve 569.930 votos.

Nesta segunda-feira (5), Celina se reuniu com os presidentes dos partidos que integram sua coligação. Após a reunião, concedeu entrevista à imprensa e afirmou que muitos eleitores confundiram o número dela nas urnas.

“O eleitor se confundiu muito de votar 22 para governador. Nosso número é o 11. Nós nem teríamos segundo turno se essas pessoas tivessem se atentado a isso. Neste segundo turno é isso, continuar mostrando nosso trabalho, mostrando nosso número correto”, afirmou.

Apesar de afirmar que está conversando com outros candidatos que disputaram, Celina citou apenas uma ligação



Celina Leão (PP) tem grande vantagem sobre Leandro Grass (PT) para o segundo turno

para Kiko Caputo (Novo). “A gente está conversando com outros candidatos. Eu liguei para o Kiko e falei com ele por telefone. Ele é uma pessoa de direita. Brasília vai se alinhar ao lado certo.”

Paula Belmonte (PSDB) e Ricardo Cappelli (PSB) não foram citados. No domingo, após agradecer aos eleitores, Belmonte esclareceu que qualquer decisão em relação ao apoio a um dos candidatos no segundo turno seria precedida por diálogo com o partido.

Já Cappelli, declarou voto ao candidato Leandro Grass. Tanto Cappelli quanto Belmonte adotaram uma postura bastante combativa durante a campanha com uma série de críticas à atual governadora e candidata à reeleição, especialmente a crise do Banco de Brasília (BRB).

Celina também comentou sobre a possibilidade de participar de debates com Leandro Grass. Apesar de ter optado por não comparecer aos debates promovidos por veículos de comunicação antes das eleições de primeiro turno, ela afirmou

que, agora, terá mais espaço.

“A gente deve ir em alguns. Agora são só dois candidatos e agora fica mais fácil para a gente debater. A gente não conseguiu falar muito nos outros debates. A gente nunca se escondeu de falar”, disse.

O candidato Leandro Grass afirmou a jornalistas que iniciou os diálogos para “formar uma frente ampla democrática em defesa de Brasília”.

“Liguei para os candidatos que concorreram comigo, liguei para o vice-governador Arruda, para Paula Belmonte,

para o Kiko, para o Cappelli, que declarou voto em mim. E agora é juntar todas as pessoas que querem o bem da nossa cidade e fazer Brasília viver um novo momento.”

Grass destacou que o segundo turno representa uma nova campanha. Ele defendeu que, nesta etapa da disputa, o foco deve estar na apresentação de propostas para enfrentar problemas críticos de Brasília, especialmente nas áreas de saúde, segurança pública e educação.

“É o momento agora em que há mais igualdade de condições. A população tem mais chance de entender quem é quem, conhecer a história de cada um, a minha é limpa, não tem nenhuma denúncia. Já da minha adversária não.”

Para o cientista político Leandro Gabiati, Celina deve manter a estratégia do primeiro turno, apoiada no desempenho nas urnas e no apoio das senadoras eleitas Michelle Bolsonaro e Bia Kicis. “Celina deve manter seu aparato de campanha e os aliados mobilizados.”

Já Grass, segundo Gabiati, precisará ampliar o diálogo com os candidatos derrotados, embora enfrente diferenças ideológicas. “Ele tem a obrigação de articular, conseguir apoio, de aumentar os pontos que ele conquistou no primeiro turno.”

DF registra confiança menor no comércio em setembro

A confiança dos empresários no comércio do Distrito Federal caiu 2% em setembro deste ano, para 107,0 pontos, de acordo com o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Mesmo com a queda mensal, o resultado ficou 7,2% acima do registrado no mesmo mês de 2025 e 6,8 pontos acima da média nacional, de 100,2 pontos. O indicador considera que resultados acima de 100 pontos representam o campo de otimismo.

No país, o Icec recuou 1,3% em relação a agosto e avançou 1,7% na comparação anual. Os dados são apurados mensalmente pela CNC e foram analisados pela Fede-

ração do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do DF (Fecomércio-DF).

No DF, a avaliação das condições atuais apresentou alta de 1,1% no mês, chegando a 78,5 pontos. No Brasil, o indicador caiu 2,6%, para 72,7 pontos. Na análise da economia, o índice marcou 60,8 pontos no DF, contra 55,2 no país. As expectativas para os próximos meses tiveram queda de 5,3% na unidade federativa, mas permaneceram acima de 100 pontos.

O Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (Ieec) chegou a 130,2 pontos, ante 126,0 no resultado nacional. Já o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (Iiec) somou 112,3 pontos no DF, enquanto a média brasileira foi de 101,9.

O indicador de contratação de funcionários alcançou 134,4 pontos na capital, acima dos 119,5 no país.

O nível de investimento das empresas no mercado local atingiu 107,2 pontos e ficou no campo de expansão. A média nacional foi de 93,9 pontos, na zona de retração.

Por porte, o Icec das empresas com até 50 empregados ficou em 107,0 pontos no DF e em 100,1 no Brasil. Entre as empresas com mais de 50 funcionários, os resultados foram de 107,5 e 106,1 pontos, respectivamente.

Por atividade, o comércio de bens semiduráveis registrou 119,8 pontos, seguido pelo de bens não duráveis, com 107,5. O segmento de bens duráveis marcou 98,2 pontos no DF e 96,9 no país.



Índice do DF recua 2%, para 107, mas supera média nacional de 100,2

BRASILIANAS

POR WILLIAM FRANÇA

GEOVANA ALBUQUERQUE/AGÊNCIA BRASÍLIA



No Pôr do Sol, em Ceilândia, o programa Brasília Sustentável II

DF tem mais de US\$ 400 mi em obras do BID; TCDF reforça fiscalização

O Distrito Federal executa mais de US\$ 426 milhões em projetos financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, distribuídos entre obras de urbanização, saneamento, infraestrutura produtiva e modernização da gestão pública em diferentes regiões. Diante desse volume de recursos, o Tribunal de Contas do DF formalizou semana passada a retomada da parceria com o Banco para reforçar o acompanhamento técnico dessas operações e ampliar a capacidade de controle externo sobre contratos de grande porte.

O protocolo de intenções foi assinado pelo presidente do TCDF, Manoel de Andrade (PSD), e pelo representante do BID, Jorge Luis Gonzáles, durante o Seminário Anual para Entidades de Fiscalização Superior, na sede do Banco, em Brasília. A cooperação, iniciada em 2009 e agora reativada, prevê ações conjuntas voltadas à auditoria financeira, governança, análise de demonstrativos, controles internos e requisitos ambientais e sociais. Com a retomada, o Tribunal passa a atuar mais próximo das equipes responsáveis pelos projetos, acompanhando etapas desde a contratação até a execução, com foco na aplicação correta dos recursos, na prevenção de irregularidades e na melhoria dos métodos de fiscalização em operações internacionais financiadas pelo BID no DF.

Obras financiadas pelo BID avançam no DF em 2026

O Distrito Federal executa em 2026 um conjunto de obras financiadas pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento que envolve intervenções físicas em várias regiões.

No Pôr do Sol, em Ceilândia, o programa Brasília Sustentável II reúne US\$ 150 milhões para ações de macrodrenagem, saneamento, pavimentação e construção de unidades habitacionais, com editais recentes da Secretaria de Obras, como a Concorrência 90008/2026.

O programa Caesb II, de US\$ 125 milhões, amplia sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário em diferentes RAs. O Procidades, com US\$ 71 milhões, estrutura Áreas de Desenvolvimento Econômico em Ceilândia, Gama e Santa Maria, com foco em infraestrutura básica e apoio a polos produtivos. Já o Profisco II, de US\$ 80 milhões, financia a modernização fiscal do governo do DF, com investimentos em tecnologia e cibersegurança.

Os projetos mostram a dimensão dos contratos internacionais em execução e o impacto direto sobre regiões que dependem de obras estruturantes.

Após sucesso no Rio, Clube de Leitura estreia no CCBB

O Clube de Leitura do Centro Cultural Banco do Brasil chega a Brasília nesta quarta-feira, 7 de outubro, após cinco anos de atividades no CCBB Rio de Janeiro.

A estreia reúne a escritora Ana Miranda e a professora Andressa Marques, sob mediação da curadora Suzana Vargas, em encontro presencial no Teatro do CCBB.

A dinâmica inclui votação prévia nas redes sociais da instituição, onde o público escolhe entre três obras da autora para orientar a conversa.

A programação mensal terá seis datas entre outubro de 2026 e abril de 2027, com distribuição de livros e sessões de autógrafos ao final de cada encontro.

Criado em 2021, o Clube já recebeu cerca de quatro mil participantes no Rio e agora amplia a experiência para o DF, aproximando leitores, autores e temas ligados à literatura contemporânea.

A iniciativa integra a agenda cultural do CCBB Brasília, que mantém atividades educativas, exposições e ações de formação de público. O encontro de abertura começa às 18h30, com ingressos gratuitos mediante retirada antecipada.



Na eleição de 2026, vinte dos atuais distritais tentaram a reeleição

CLDF tem baixa renovação mas amplia bancada feminina

Sete novos distritais vão integrar a Câmara Legislativa do Distrito Federal

Por Isabel Dourado

O Partido Liberal (PL) conquistou a maior bancada da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), com cinco representantes eleitos. O DF tem cerca de 2,25 milhões de eleitores aptos a votar. Ao todo, os eleitores da capital escolheram 24 deputados para ocupar as cadeiras da Casa até 2030.

A nova composição da Câmara Legislativa foi definida pelo sistema proporcional, no qual a distribuição das vagas considera tanto a votação dos candidatos quanto o desempenho dos partidos e federações.

Na sequência aparecem MDB, PP, PT e Republicanos que elegeram três deputados cada. PSB e PSOL terão dois representantes cada, enquanto PSD, União Brasil e Podemos terão um representante cada. Max Maciel (PSOL) foi o deputado distrital mais votado, de acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Max Maciel obteve 92.234 votos e superou o recorde de votação de Fábio Félix (PSOL) que foi eleito em 2022 com 51 mil votos. Durante o mandato, o parlamentar teve forte atuação em pautas relacionadas à segurança pública, mobilidade urbana e educação. Ele também se posicionou

contra a compra do extinto banco Master pelo Banco de Brasília (BRB).

Na lista dos mais votados, Eduardo Pedrosa (União Brasil) aparece em seguida, com 50.833 votos. Chico Vigilante (PT) recebeu 50.046 votos.

RENOVAÇÃO BAIXA

Dos 24 deputados distritais, 17 conseguiram se reeleger, assim a CLDF manterá 70% da sua atual composição. Sete novos nomes conquistaram uma cadeira nas eleições de 2026.

A renovação será formada por Keka Bagno (PSOL), Estefane Sampaio (Republicanos), André Kubitschek (PL), Rôney Nemer (PP), Victor Jansen (PL), Múcio (PSB) e Renata Daguiar (Republicanos).

Na eleição de 2022, a renovação alcançou 50% da composição da Câmara Legislativa, com a entrada de 12 novos deputados distritais. As maiores taxas (66%) foram registradas em 2010 e 2018, com 16 parlamentares eleitos que não integravam a legislatura anterior.

A partir de 2027, a CLDF terá cinco mulheres, uma a mais do que na atual legislatura. Os deputados que não conseguiram se reeleger foram: Doutora Jane (Republicanos), Iolando (MDB) e Jorge Vianna (Democrata).



DIVULGAÇÃO

Gabriela Prioli, advogada, comentarista e comunicadora

OAB e Sebrae lançam hoje programa no DF

A OAB/DF e o Sebrae/DF formalizam nesta terça-feira (6), uma parceria voltada ao desenvolvimento profissional de advogados do DF, com ações de capacitação em gestão, empreendedorismo e inovação. O programa quer alcançar 8,9 mil profissionais com iniciativas de comunicação, capacitar 1.300 advogados, realizar 500 diagnósticos de maturidade empresarial e oferecer 80 consultorias especializadas até o fim de 2027. A parceria também prevê 20 eventos de formação e 150 orientações sobre credenciamento junto ao Sebrae, voltado para autônomos, sociedades unipessoais e simples de advocacia e escritórios de pequeno e médio porte, em alinhamento ao projeto ‘Empreendedorismo Jurídico e Advocacia’, vinculado ao convênio entre o Sebrae e o Conselho Federal da OAB. Segundo o Perfil ADV, estudo da OAB e da FGV, 72% dos advogados do DF atuam como autônomos e o mercado reúne cerca de 8,9 mil sociedades. A assinatura será durante o Movimento Advogadas, no Museu Nacional da República, das 18h às 21h30.



DIVULGAÇÃO/ PSOL-RJ

Talíria vai trabalhar para a reeleição de Lula no segundo turno

Talíria Petrone é reeleita para Brasília com mais de 122 mil votos

Reeleita para mais um mandato na Câmara Federal, Talíria Petrone (PSOL), recebeu mais de 122 mil votos no domingo (4). Ela agradeceu o apoio da população fluminense e honrará não apenas os eleitores, mas todos do estado em Brasília: “Quero agradecer às mais de 122 mil pessoas que me reconduziram deputada federal. Tenho certeza de que eu vou seguir honrando cada um desses votos. Muito obrigada. Eu só existo porque vocês sustentam a minha existência na política”, afirmou.

Ela lamentou, porém, a não reeleição de Tarcísio Motta e Chico Alencar, mas, disse que isso não vai enfraquecer a bancada do PSOL no Congresso.

Talíria destacou que a luta, agora, será para atrair os 33 milhões de eleitores que não votaram no primeiro turno a comparecerem às urnas, para dar a vitória a Lula: “ É hora de coragem, de resiliência para vencer. Foram 33 milhões de pessoas que não foram às urnas, uma das maiores abstenções da história do país. E é com essas pessoas que nós temos que falar. O PSOL reforça agora a tarefa de estar nas ruas todos os dias a partir de hoje para eleger o presidente Lula e combater a extrema-direita aqui no Rio de Janeiro e no país”, disse.



DIVULGAÇÃO/ ÁGUAS DO RIO

Atendimento itinerante vai percorrer região metropolitana e interior

Águas do Rio chega a 14 municípios em outubro

Em outubro, o atendimento itinerante da Águas do Rio vai percorrer 14 municípios, com equipes presentes na capital, Baixada Fluminense, Leste Fluminense e interior. A programação reúne pontos em bairros, comunidades, distritos e localidades atendidas pela concessionária, ampliando as opções para quem precisa resolver demandas presencialmente sem se deslocar para regiões mais distantes.

“O atendimento itinerante amplia nossa presença nos territórios e facilita o acesso dos clientes aos serviços da concessionária. Em outubro, teremos equipes em diferentes municípios e localidades, o que permite atender mais perto de onde as pessoas vivem e reduzir deslocamentos”, afirma Luiz Hennes, gerente comercial da concessionária.

Na Região Metropolitana, o cronograma contempla Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São João de Meriti, São Gonçalo e Itaboraí.

No interior, as equipes estarão em oito municípios e 16 localidades, passando por Cantagalo, Duas Barras, São Francisco de Itabapoana, Itaocara, São Sebastião do Alto, Cambuci, Cordeiro e Miracema.

Nota 5

O Governo do Estado está disponibilizando, esta semana, por meio do Sistema Nacional de Emprego (Sine), 1.441 posições com carteira assinada, distribuídas pelas regiões Metropolitana, Serrana e Médio Paraíba. Desse total, 119 são para pessoas com deficiência, na região Metropolitana.

Região Metropolitana

Na Região Metropolitana, há oportunidades com salários de até dois mínimos (R\$ 3.242) para as funções de analista de Recursos Humanos, em Copacabana, e balconista e estoquista; uma vaga para cozinheiro de restaurante, com remuneração em torno dos R\$ 5 mil.

Outras regiões

Na Região Serrana, todas as 186 vagas são para Teresópolis. A remuneração média varia de um a dois salários mínimos para funções como: auxiliar de contabilidade, auxiliar de linha de produção e ajudante de reflorestamento. Já no Médio Paraíba são 57, para costureiro na confecção em série, oficial de serviços na manutenção de edificações e técnico de segurança do trabalho, com diferentes níveis de escolaridade e salários.

Divisão das vagas

De acordo com o Observatório do Trabalho da Secretaria de Trabalho e Renda, as vagas de emprego formal disponibilizadas estão distribuídas pelos setores de Serviços (45,5%) e Comércio (54,5%). A maioria dos empregadores pede o Ensino Médio completo (58,1%) e oferece até um salário mínimo (50,7%).

Cadastro no Sine

Para se inscrever ou atualizar o cadastro, é necessário ir a uma unidade do Sine levando os documentos de identificação civil, carteira de trabalho, PIS/PASEP/NIT/NIS e CPF. O endereço das unidades e os detalhes de todas as vagas oferecidas podem ser encontrados no site da Secretaria de Trabalho e Renda.

Estágio e Jovem Aprendiz

Uma parceria entre a Secretaria de Estado de Trabalho e Renda e as instituições Fundação Mudes e o Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) resultou na oferta de estágios para diferentes níveis de escolaridade, além de oportunidades para jovem aprendiz.. A Fundação Mudes oferece 141 vagas. Já o CIEE, 1.476. Informações mais detalhadas podem ser obtidas no sites das duas instituições.



DIVULGAÇÃO

Marcelo Dino com Douglas Ruas em evento em Caxias

Marcelo Dino ajuda Douglas e Flávio a vencerem em Caxias

Único parlamentar do PL da cidade consegue terceiro mandato na Alerj

Da **Redação**

Pela terceira vez, Marcelo Dino (PL) conquista uma das 71 vagas da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) com 57.982 votos. Único parlamentar bolsonarista em Duque de Caxias, ele também colaborou para a vitória de Douglas Ruas (PL) e Flávio Bolsonaro (PL) no município, reduto eleitoral de Jane Reis (MDB), candidata a vice na chapa de Eduardo Paes (PSD).

“É por isso, que eu nunca vou abandonar o lugar que me deu a primeira cadeira, quando disputei para vereador. Hoje celebro no Monte do Pilar, lugar sagrado de onde saio vitorioso mais uma vez. Caxias é a minha casa, hoje estamos em festa”, disse.

Desses votos, Dino conquistou 1024 em Angra dos Reis, muito em virtude de sua luta no Tribunal de Justiça e no Tribunal de Contas do Estado (TCE-RJ) contra a Taxa de Turismo Sustentável (TTS) imposta pela prefeitura local.

“Angra é, praticamente, uma segunda casa. Aqui

venho desde a juventude. Tenho muito carinho e a agradecer a confiança. A vitória será completa com a derrota da Prefeitura de Angra nesta questão”, enfatiza Marcelo Dino.

Marcelo Dino preside o diretório do PL em Caxias e disputou as eleições com o número do telefone da Polícia Militar nas urnas: 22.190, em homenagem à trajetória como soldado da corporação. O ‘praça’ terá como colega de bancada o ex-secretário da PM, Coronel Menezes (PL).

Na Alerj, Dino coordena a Frente Parlamentar de Acompanhamento das Ações de Retomada dos Territórios, que fiscaliza comunidades dominadas pelo tráfico, sendo autor de várias denúncias de barricadas, venda de entorpecentes, bailes funks clandestinos e até de um cais improvisado para a fuga de bandidos na Favela do Pantanal, em Duque de Caxias.

Além disso, preside a Comissão de Defesa e Proteção dos Animais, que, só este ano, resgatou mais de 500 animais (domésticos, silvestres e de médio porte como caprinos).



Eduarda Campopiano(PL) foi a candidata mais votada para a Alesp

PL elege 27 deputados e mantém maior bancada da Alesp

O PL ampliou sua bancada na Assembleia Legislativa de São Paulo e elegeu 27 dos 94 deputados estaduais no domingo (4), mantendo a maior representação da Casa. Atualmente, o partido possui 21 parlamentares. O PT continuará com a segunda maior bancada, mas passará de 17 para 16 cadeiras. O PSOL aumentou sua representação de cinco para nove deputados, enquanto o PSD caiu de 11 para nove. O PP passou de duas para cinco cadeiras e, somado aos quatro eleitos pelo União Brasil, fará com que a Federação União Progressista tenha nove parlamentares. Podemos e Republicanos elegeram seis deputados cada, e o MDB terá cinco. O PSB conquistou três vagas. Missão, Novo, PRD e PSDB terão um representante cada. O PCdoB, que integra federação com o PT, perdeu a cadeira que possuía na atual legislatura. Os eleitos tomarão posse em 1º de fevereiro de 2027.

Deputado federal cobra Itamaraty sobre Lulinha

O deputado federal por SP, Luiz Philippe de Orleans e Bragança (PL) apresentou requerimento para que o Itamaraty esclareça a atuação da Embaixada do Brasil na Espanha na mudança de Fábio Luís Lula da Silva, o “Lulinha”, filho do presidente Lula, para Madri. O parlamentar questiona se houve orientação do governo, uso de veículos, servidores ou outros recursos públicos e eventual facilitação consular. O pedido também cobra documentos e registros de contatos do ex-embaixador Orlando Leite Ribeiro.



Requerimento é sobre atuação da Embaixada do Brasil na Espanha

Abstenção em SP chegou a 22,5% no pleito

A abstenção no primeiro turno das Eleições 2026 chegou a 22,5% em São Paulo. Dos mais de 34,1 milhões de eleitores aptos a votar, 7,6 milhões não compareceram às urnas no domingo (4), segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Na capital paulista, o índice foi maior: 23,4%, com mais de 2,1 milhões de ausentes. O percentual estadual superou os registrados nas eleições de 2022, quando a abstenção ficou em 21,6%, com 7,4 milhões de faltosos, e de 2018, quando 21,5% dos eleitores, ou 7,1 milhões, não foram às urnas.

Projeto de Lei reforça direito a acompanhante

Projeto de lei do deputado estadual Rogério Nogueira (PSD) estabelece regras para divulgar o direito da mulher a acompanhante durante consultas e exames em estabelecimentos de saúde de São Paulo. A proposta exige cartaz em local visível em hospitais, clínicas, consultórios, laboratórios e unidades de pronto atendimento, públicos e privados. O aviso deverá informar que a acompanhante é de livre escolha da mulher.

Luiza Erundina - 91 anos

Luiza Erundina (PSOL) foi eleita deputada estadual por São Paulo aos 91 anos e será a parlamentar mais velha a conquistar uma cadeira na Alesp. Com 169.567 votos, ficou na 13ª posição entre os mais votados. Ex-prefeita de São Paulo e deputada federal por sete mandatos, Erundina retorna à Assembleia, onde já exerceu mandato entre 1987 e 1988.

Manejo de resíduos

A Arsesp aprovou novo Protocolo de Intenções com o Consaúde para dar continuidade à estruturação da concessão regionalizada dos serviços de manejo de resíduos sólidos urbanos. A parceria mantém a cooperação técnica para concluir as etapas restantes do projeto. A formalização depende de aval jurídico e do cumprimento das exigências legais.

Sistema de IA na Saúde

O governador Tarcísio de Freitas autorizou a Secretaria da Saúde a firmar acordo de cooperação técnica com o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo. O acordo prevê a cessão gratuita da ANIA, ferramenta de inteligência artificial do TCE-SP, para auxiliar a pasta na análise e interpretação de informações complexas, com maior rapidez e produtividade.

Dia do Servidor Público

O Governo de São Paulo transferiu o ponto facultativo do Dia do Servidor Público em 2026. Pelo decreto publicado nesta segunda-feira (5), as repartições estaduais terão expediente normal em 28 de outubro, uma quarta-feira. Em compensação, o ponto facultativo será em 30 de outubro, sexta-feira. A mudança vale para os servidores públicos estaduais.

Doação de cabelo

O Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCESP) promove campanha de doação de cabelo durante o Outubro Rosa. As doações serão destinadas ao Instituto Arnaldo Vieira de Carvalho, em parceria com a ONG Cabelegria, para confecção de perucas. A ação é aberta ao público, e os fios devem ter no mínimo 15 centímetros.

28 Mulheres na Alesp

A eleição de 2026 ampliou a presença feminina na Assembleia Legislativa de São Paulo. Foram eleitas 28 mulheres para a legislatura que começa em 2027, ante 25 escolhidas em 2022. Entre os cinco candidatos mais votados, três são mulheres: Eduarda Campopiano (PL), Sofia Favero (PSOL) e Paula da Banca da Feminista (PSOL).



Vinte dos atuais deputados federais de SP não foram reeleitos

Eleição muda bancada paulista na Câmara dos Deputados

PL terá 19 das 70 vagas de SP na Câmara; Federação PT-PCdoB-PV manteve 11

Por **Andre Souza**

O PL terá a maior bancada de São Paulo na Câmara dos Deputados na legislatura que começa em fevereiro de 2027. Nas eleições deste domingo (4), o partido conquistou 19 das 70 vagas destinadas ao estado. A Federação PT-PCdoB-PV ficou com 11 cadeiras, enquanto Podemos, PSD, Republicanos e a Federação PSOL-Rede terão seis representantes cada.

A composição também terá cinco deputados da Federação União-PP e quatro do MDB. PSB e Novo conquistaram duas cadeiras cada. Missão, Federação PRD-Solidariedade e Federação PSDB-Cidadania terão um representante cada. Na comparação com a eleição de 2022, o PL passou de 17 para 19 vagas, enquanto a Federação PT-PCdoB-PV manteve 11.

O resultado também promove uma renovação entre os representantes paulistas. Na comparação com a atual bancada e considerando os parlamentares que, segundo levantamento feito pelo Correio da Manhã, disputaram novamente uma vaga de deputado federal, 20 não aparecem na relação dos eleitos.

Não conseguiram a reeleição Adilson Barroso (PL), Alex Manente (Cidadania), Alfreddinho (PT), Antonio Carlos

Rodrigues (Podemos), Bruno Ganem (Podemos), Cezinha de Madureira (PL), David Soares (Podemos), Delegado da Cunha (União), Fábio Teruel (MDB), Fausto Pinato (União), Gilberto Nascimento (Podemos), Marangoni (Podemos), Milton Vieira (Republicanos), Missionário José Olímpio (PL), Orlando Silva (PCdoB), Paulo Teixeira (PT), Ribamar Silva (Podemos), Rui Falcão (PT), Vinicius Carvalho (PL) e Vitor Lippi (PSD).

Outros integrantes da atual bancada seguiram caminhos diferentes em 2026. Guilherme Derrite (PP) disputou o Senado, enquanto Marina Silva (Rede) e Ricardo Salles (Novo) também concorreram a senador. Alexandre Leite (União) e Luiza Erundina (PSOL) buscaram vagas na Assembleia Legislativa. Arnaldo Jardim (Cidadania), Paulinho da Força (Solidariedade) e Simone Marquette (PP), conforme o levantamento, não disputaram novo mandato.

Entre os nomes que passarão a integrar a representação paulista está Lucas Pavanato (PL), vereador da capital e candidato a deputado federal mais votado no estado. A nova bancada toma posse em 1º de fevereiro de 2027, quando começa a próxima legislatura da Câmara.

CORREIO

NORDESTE

ALEJANDRO ZAMBRANA/SECOM/TSE



Região teve 18,36% de ausentes nas urnas

Nordeste registra taxa de abstenção menor que a nacional

O Nordeste registrou taxa de abstenção de 18,36% no primeiro turno das eleições de 2026 abaixo da média nacional, de 21,07%, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Entre os estados nordestinos, o Ceará apresentou a menor taxa, com 15,52% dos eleitores aptos sem votar. Na Bahia, quarto maior colégio eleitoral do país, a abstenção foi de 19,97%. O índice nacional corresponde ao maior percentual de eleitores ausentes desde 1998, quando 21,5% não compareceram às urnas. Ao todo, 33,4 milhões de eleitores deixaram de votar no primeiro turno deste ano. No Sudeste, São Paulo teve 22,54% de abstenção, Minas Gerais registrou 23,32% e o Rio de Janeiro, 22,81%. Os números mostram que os 3 maiores colégios eleitorais do país tiveram índices superiores ao registrado no Nordeste. A Justiça Eleitoral deverá buscar medidas para reduzir a ausência no segundo turno.

Alto índice de reeleição no Nordeste

Seis de nove governadores do Nordeste foram reeleitos no 1º turno das Eleições 2026. Permanecem nos cargos Lucas Ribeiro (PP), na Paraíba; Rafael Fonteles (PT), no Piauí; Fábio Mitidieri (PSD), em Sergipe; Jerônimo Rodrigues (PT), na Bahia; Elmano de Freitas (PT), no Ceará; e Raquel Lyra (PSD), em Pernambuco. Em Alagoas, JHC (PSDB) venceu Renan Filho (MDB). No Maranhão, Eduardo Braide (PSD) derrotou Orleans Brandão (MDB). O Rio Grande do Norte terá 2º turno entre Allyson (União) e Cadu de Lula (PT).

AGÊNCIA BRASIL



Haverá segundo turno apenas no Rio Grande do Norte

Renovação no Senado do Nordeste

As eleições de 2026 para o Senado renovaram duas das três cadeiras de cada estado do Nordeste. Na Bahia, Rui Costa e Jaques Wagner, ambos do PT, foram eleitos. Em Pernambuco, Humberto Costa (PT) e Marília Arraes (PDT) venceram. No estado da Paraíba, João Azevêdo (PSB) e Veneziano (MDB) foram eleitos. A região também elegeu nomes como Arthur Lira (PP), Cid Gomes (PSB), André Fufuca (PP), Marcelo Castro (MDB), Styvenson Valentim (Podemos) e Rogério Carvalho (PT).

Destaque para o deputado mais votado

André Fernandes (PL) foi reeleito para a Câmara dos Deputados pelo Ceará e superou o recorde de Ciro Gomes. O parlamentar recebeu mais de 680 mil votos, acima dos 667.830 obtidos por Ciro em 2006. A marca fez Fernandes se tornar o deputado federal mais votado da história do estado. Em 2022, ele já havia liderado a disputa no Ceará, com 229.509 votos. O resultado ampliou a votação anterior.

Ocorrências

A Operação de Segurança das Eleições 2026 registrou 214 ocorrências até as 11h, segundo o Ministério da Justiça e Segurança Pública. Do total, 175 são crimes eleitorais. O Nordeste concentrou 43,5% dos casos no país. Propaganda irregular liderou os registros, com 71 ocorrências, seguida por compra de votos e corrupção eleitoral.

Projeto

O projeto Letramento Racial Crítico, do Colégio Técnico de Floriano da Universidade Federal do Piauí, promove ações sobre relações étnico-raciais. A iniciativa reúne estudantes, educadores, pesquisadores e integrantes da comunidade em oficinas, palestras, rodas de conversa e exposições. As atividades abordam racismo no ambiente escolar.

Curso

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) abriu processo seletivo para vagas residuais em cursos de graduação. A seleção oferece mais de 700 oportunidades em diferentes áreas e campi da instituição. As vagas são destinadas a candidatos que atendam aos critérios. O período de inscrições e as regras para participação estão disponíveis.

Encontro

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) promoveu no campus Lagarto, um encontro sobre a integração entre os níveis de atenção do SUS. A atividade foi organizada pelo grupo 5 do Programa de Educação Tutorial (PET) e discutiu formas de melhorar o fluxo de informações entre unidades básicas e centros de especialidades

Santinhos

O Ministério Eleitoral informou que vai apurar e responsabilizar candidatos envolvidos no derramamento de santinhos na Paraíba. A prática foi registrada principalmente perto de locais de votação. O procurador regional eleitoral do TRE da Paraíba, Marcos Alexandre, afirmou que a fiscalização acompanhou ocorrências durante o pleito.

Navio-universidade

O World Odyssey chega a Salvador na quinta-feira (7), na temporada 2026/2027, e ficará cerca de uma semana na capital. O navio leva 500 estudantes de graduação em um roteiro de formação acadêmica. A embarcação funciona como campus itinerante, com salas de aula e atividades de campo sobre aspectos culturais e econômicos.



Presidente mantém liderança regional, apesar da redução dos percentuais

Lula vence no Nordeste, mas reduz votação em todos os estados

Maranhão registra maior queda, enquanto Sergipe tem menor redução

Da **Redação**

Luiz Inácio Lula da Silva (PT) venceu no primeiro turno das eleições de 2026 em todos os 9 estados do Nordeste, mas registrou queda na porcentagem de votos em toda a região na comparação com 2022. O presidente teve mais de 50% dos votos válidos em cada estado, com o maior resultado no Piauí, onde alcançou 70,99%. A menor votação foi registrada em Alagoas, com 54,73%.

Em 2022, Lula havia obtido 74,25% dos votos no Piauí e 56,50% em Alagoas. A redução também ocorreu na Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe. O Maranhão apresentou a maior queda, de 4,86 pontos percentuais, passando de 68,84% em 2022 para 63,98% em 2026.

Na Bahia, Lula teve 66,17%, contra 69,73% no primeiro turno de 2022. No Ceará, o percentual passou de 65,91% para 63,29%. Na Paraíba, caiu de 64,21% para 61,31%. Em Pernambuco, o resultado passou de 65,27% para 63,45%. No Rio Grande do Norte, a votação foi de 59,75%, ante 62,98% em 2022. Em Sergipe, Lula registrou 62,75%, contra 63,82% no pleito anterior.

A queda na Bahia foi de 3,56 pontos percentuais; no Ceará, de 2,62; na Paraíba, de 2,90; e em Pernambuco, de 1,82. No Rio Grande do Norte, a redução chegou a 3,23 pontos, enquanto no Piauí foi de 3,26 pontos. As menores diferenças ocorreram em Sergipe e Alagoas. No primeiro, a queda foi de 1,07 ponto percentual. No segundo, a redução foi de 1,77 ponto. Bahia, Rio Grande do Norte e Piauí tiveram quedas superiores a 3 pontos percentuais, enquanto os demais estados também apresentaram redução. Apesar da perda de participação na votação, o Nordeste manteve Lula à frente em todos os estados. A região reúne cerca de 27% do eleitorado brasileiro e é o segundo maior colégio eleitoral do país, atrás do Sudeste, que concentra cerca de 40% dos eleitores. Mesmo assim, Lula superou 60% em 7 dos 9 estados da região no primeiro turno.

O desempenho regional, porém, não foi suficiente para colocar Lula na liderança nacional. No resultado do primeiro turno, Flávio Bolsonaro (PL) terminou com 47,04% dos votos válidos, enquanto Lula alcançou 45,15%. A diferença levou os 2 candidatos ao segundo turno, marcado para 25 de outubro.



A disputa pelo governo segue para o 2º turno

Amazonas define novos eleitos para Senado e Câmara em 2026

O Amazonas definiu os eleitos para o Senado, a Câmara dos Deputados e a Assembleia Legislativa. Eduardo Braga (MDB) e Plínio Valério (PSDB) foram eleitos senadores. Para a Câmara, foram escolhidos Sargento Salazar (PL), Sidney Leite (PSD), Adail Filho (MDB), Fausto Jr (União), Amom Mandel (Republicanos), Saullo Vianna (MDB), Joana Darc (União) e Alfredo Nascimento (PL). Na Assembleia Legislativa, os eleitos são Zé Ricardo, Débora Menezes, Mário César Filho, Rozenha, Delegado Péricles, Wilker Barreto, Thiago Abraham, Dr. George Lins, Eurico Tavares, Rodrigo Guedes, Mayra Dias, Cabo Maciel, Carlinhos Bessa, Felipe Souza, Wanderley Monteiro, Adjuto Afonso, Abdala Fraxe, Clóvis Curubão, Cristiano Dangel, David Reis, David Bemerguy, Marcelo Palhano, Eduardo Alfaia e Eraldo CB. A disputa pelo governo segue para o 2º turno, com Omar Aziz (PSD) e Maria do Carmo (PL).

Deputado mais votado do Tocantins

O deputado Eduardo Fortes (Republicanos) foi reeleito deputado estadual no Tocantins e terminou as eleições do último domingo como o destaque sendo o candidato mais votado para a Assembleia Legislativa do Tocantins (ALETO), com 35.258 votos. A eleição também levou sua esposa, Kátia Chaves (Republicanos), ao primeiro mandato, com 13.159 votos. Os dois ocuparão cadeiras na ALETO a partir de 2027. O Republicanos elegeu cinco deputados estaduais.



O pleito também resultou na eleição de sua esposa

Randolfe Rodrigues perde reeleição no Amapá

Randolfe Rodrigues (PT) não foi reeleito ao Senado pelo Amapá nas eleições do domingo (4). O senador, que ocupava uma cadeira na Casa desde 2010 e é líder do governo no Congresso Nacional, ficou em terceiro lugar, com 18,55% dos votos. Rayssa Furlan (Podemos), com 29,98%, e Lucas Barreto (PSD), com 24,22%, foram eleitos. Randolfe deixará o Senado em janeiro de 2027. Ele já foi filiado ao PT, PSOL e Rede e passou um período sem partido antes de retornar ao PT em 2024. Na eleição, declarou apoio ao Lula.

Âmbar amplia estoque de combustível em Roraima

A Âmbar Energia informou à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) que vai reforçar o estoque de combustível para as termelétricas de Roraima durante a seca de 2026. A empresa poderá antecipar entregas e usar embarcações menores se a queda dos rios impedir a navegação. A balsa-tanque do Baixo Rio Branco poderá levar até 200 mil litros, com autonomia de cerca de 3 meses para as usinas.

Lula no Tocantins

Luiz Inácio Lula da Silva venceu em 84 dos 139 municípios do Tocantins no primeiro turno, enquanto Flávio Bolsonaro ficou à frente em 54. Mesmo com mais cidades, o petista terminou atrás na soma estadual. Flávio teve 469.321 votos, 50,44% dos válidos, contra 404.009 de Lula, com 43,42%. A maior diferença ocorreu em Palmas.

Destaque para o PL

Rondônia elegeu Fernando Máximo e Bruno Scheid, ambos do PL, para o Senado. Máximo recebeu 570.799 votos, equivalentes a 32% dos válidos. Scheid teve 474.226 votos, ou 26,6%. Os dois terão mandato de oito anos, entre 2027 e 2035. Máximo é médico e foi deputado federal. Scheid disputou pela primeira vez uma eleição para cargo eletivo.

Novidade na câmara

Roraima elegeu 24 deputados estaduais no último domingo (4), com 7 novos nomes na Assembleia Legislativa (ALE-RR), o equivalente a 29,17% das cadeiras. Entre os estreantes estão Darbi de Jesus, Victor Spies, Genilson Costa, Dr. Célio Wanderley e Tenente Roney. A posse para o mandato 2027-2030 está prevista para 5 de janeiro.

Ocorrências no Pará

O Tribunal Regional Eleitoral do Pará (TRE-PA) registrou 52 ocorrências em urnas e equipamentos de votação durante o primeiro turno, em 20 municípios. Em 22 casos, foi necessário trocar a urna eletrônica. Entre os problemas, houve falhas no terminal do mesário, no terminal do eleitor e na impressora. Belém teve 11 registros.

Destaque para o PT

O município de Oeiras do Pará registrou, no 1º turno, a maior votação para Lula (PT), com 77,68% dos votos válidos, o equivalente a 15.599 votos. Flávio Bolsonaro (PL) ficou em segundo, com 19,54%. Para o governo do Pará, Hana Ghassan (MDB) liderou, com 67,41%, seguida por Dr. Daniel (PODE), com 31,82%.

Internacionalização

A Universidade Federal do Amazonas (Ufam) participou de missão internacional promovida pelo Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD), da França, em setembro. A agenda passou por cidades da França e do Marrocos. Foi assinada uma Carta de Intenções para implementar o Laboratório Misto Internacional (LMI).



Dois dos atuais deputados do Acre não foram reeleitos

Acre terá mudança em metade da bancada federal

Resultado muda parte da bancada do Acre na Câmara dos Deputados

Da Redação

A bancada federal do Acre terá mudanças na próxima legislatura. Dos atuais deputados que disputaram a reeleição, Zezinho Barbary e Antônia Lúcia não conseguiram permanecer entre os 8 nomes eleitos.

Eduardo Velloso também ficará fora da Câmara dos Deputados, mas porque deixou a disputa pela reeleição para concorrer ao Senado Federal. Meire Serafim não disputou novo mandato.

Na eleição deste domingo (4), 8 deputados federais foram escolhidos para representar o Acre. Socorro Neri (PP), Dr. Fábio Rueda (União), Coronel Ulysses (União), Pedro Longo (MDB), Roberto Duarte (Republicanos), Zé Adriano (PP), Perpétua Almeida (PCdoB) e Júnior Betão (PL) conquistaram as vagas. Roberto Duarte, Coronel Ulysses e Socorro Neri foram reeleitos e permanecerão na Câmara.

Zezinho Barbary foi eleito deputado federal em 2022 pelo Progressistas, com 19.958 votos. Exerceu dois mandatos como prefeito de Porto Walter. Em 2026, tentou renovar o mandato, mas terminou fora da lista dos 8 eleitos. Com isso, deixará a bancada federal do Acre ao fim da atual legislatura.

Antônia Lúcia também não conseguiu retornar à Câmara dos Deputados. Ela exerceu mandato federal entre 2011 e 2015 e voltou ao Congresso após ser eleita em 2022 pelo Republicanos, com 16.280 votos. Em 2026, concorreu pelo MDB, mas teve o registro de candidatura indeferido pelo TRE-AC em setembro, após ação de impugnação apresentada pelo Ministério Público. Eduardo Velloso disputou uma vaga no Senado Federal. Ele foi eleito deputado federal em 2022 pelo União Brasil, com 16.786 votos, e depois passou a integrar o Solidiedade. Na eleição deste ano, recebeu 95.128 votos para o Senado, mas foi derrotado por Marcio Bittar e Mara Rocha. Meire Serafim também deixará a Câmara dos Deputados, mas por decisão de não disputar a reeleição. Ela foi eleita deputada federal em 2022. A ausência de sua candidatura também contribuiu para a renovação da bancada.

Com as mudanças, o Acre terá parte de sua representação federal renovada a partir de 2027.

A composição das 8 cadeiras reúne deputados reeleitos, novos nomes e parlamentares que retornam à Câmara.



Dos 40 parlamentares eleitos, 26 foram reeleitos e 11 são novos

Assembleia de Santa Catarina tem renovação de 35% dos deputados

As eleições para a Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc) definiram 40 parlamentares, com 26 reeleitos, 11 eleitos para o primeiro mandato e três que retornam ao Parlamento. A composição representa uma renovação de 35% das cadeiras e terá cinco deputadas e 35 deputados. Ana Campagnolo (PL) foi a candidata mais votada, com 387,5 mil votos, seguida por Luciane Carminatti (PT), com 124,5 mil. Também foram eleitas Juliana Maciel (PL), Chica do Eskudark (PL) e Anna Carolina (Republicanos). O Partido Liberal (PL) terá a maior bancada, com 16 deputados, cinco a mais que em 2022. O PT, pela Federação Brasil da Esperança, terá cinco cadeiras; União Progressista, quatro; MDB, quatro; PSD, três; Republicanos, três; Podemos, dois; Novo, um; PDT, um; e Federação Psol/Rede, um. A diplomação deve ocorrer até 18 de dezembro, e a posse será em 1º de fevereiro de 2027.

PR: elefante-marinho visto em Guaratuba

Uma fêmea adulta de elefante-marinho-do-sul (Mirounga leonina) foi registrada na praia do Balneário Brejatuba, em Guaratuba (PR). A ocorrência foi comunicada pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Guaratuba, que acionou o Laboratório de Ecologia e Conservação da Universidade Federal do Paraná (LEC-UFPR), executora do Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos no Paraná (PMP-BS). A avaliação indicou bom estado corporal e ausência de alterações que exigissem intervenção.



Fêmea adulta foi registrada no Balneário Brejatuba

Porto Alegre terá ações contra o trabalho infantil

Uma campanha de enfrentamento ao trabalho infantil terá ações em Porto Alegre (RS) entre sexta-feira (9) e 5 de novembro. A programação inclui ações de sensibilização, mobilização comunitária e divulgação dos direitos de crianças e adolescentes. O lançamento será amanhã (7), às 14h, em seminário no auditório do prédio 11 da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). A partir de quinta-feira (8), os Centros de Referência Especializados de Assistência Social (Creas) coordenarão as ações.

RS: capital abrirá 4,2 mil vagas para castração

A prefeitura de Porto Alegre (RS) abrirá 4,2 mil vagas para castração de animais neste mês, por meio do Gabinete da Causa Animal (GCA). As oportunidades serão distribuídas em duas campanhas para o público em geral, com pedidos pelo serviço 156. A primeira oferta será na quarta-feira (7), às 9h, com 2,1 mil vagas. A segunda ocorrerá no dia 21, com mais 2,1 mil vagas. Cada protetor cadastrado terá direito a 20 vagas.

Consulta pública

A prefeitura de Porto Alegre (RS) recebe até sexta-feira (9) propostas para a licitação do Parque Linear Sustentável do Sarandi. O projeto prevê obras para o Dique Sarandi, em trecho que passou por reintegração da área e recomposição da estrutura, com elevação da cota para 5,8 m. Os trabalhos devem começar em novembro e durar oito meses.

Tempestades em SC

A Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina alerta para chuva e temporais entre terça (6) e sexta-feira (9). Nesta terça, a chuva ocorre na metade leste, com maior intensidade na madrugada e manhã. A partir de quarta, temporais avançam pelo Grande Oeste e podem ter raios, vento forte e ocorrência de granizo.

Parceria com o Inmetro

O Tribunal de Contas do Estado do Paraná (TCE-PR) determinou que o Instituto de Pesos e Medidas (Ipem-PR) apresente um plano de ação, com cronograma, para regularizar a contabilidade de convênio com o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro). A medida foi tomada após auditoria sobre os registros orçamentários.

Saldo das eleições

O Ministério Público de Santa Catarina (MPSC) acompanhou a votação das Eleições 2026. Promotores de Justiça Eleitorais fiscalizaram locais de votação, acompanharam auditorias de urnas e atuaram em casos de propaganda irregular e possíveis infrações. A Polícia Militar registrou duas prisões em flagrante e cerca de 170 ocorrências.

Tempestades no 1º turno

A prefeitura de Londrina (PR) registrou 113 ocorrências após as chuvas que atingiram o município no fim de semana. Foram 27 destelhamentos e 86 quedas de árvores em todo o município. A Companhia Paranaense de Energia (Copel) informou a queda de 11 postes. Apesar dos danos, as eleições ocorreram sem incidentes, segundo a prefeitura.

Desvios de recursos

Quatro réus foram condenados por desvio de recursos na ampliação e reforma de uma escola estadual em Taió (SC), segundo o Ministério Público de Santa Catarina (MPSC). A sentença prevê penas de quatro anos e quatro meses a seis anos e oito meses de reclusão, em regime inicial fechado, e fixa R\$ 1,4 milhão para reparação dos danos ao Estado.



A quantidade de cadeiras de cada unidade da Federação é definida por lei

Eleições reúnem 458 candidatos a deputado federal no RS

Mais de 2,5 milhões de eleitores escolheram 31 representantes

Da **Redação**

O Rio Grande do Sul registrou 458 candidaturas para deputado federal nas eleições de 2026, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Os nomes disputaram 31 vagas destinadas ao estado na Câmara dos Deputados, em Brasília. Mais de 2,5 milhões de eleitores estavam aptos a participar da escolha, feita em turno único para o cargo.

A quantidade de cadeiras de cada unidade da Federação é definida por lei e considera a população registrada no último Censo. Pela regra, cada estado pode ter no mínimo 8 e no máximo 70 representantes na Câmara dos Deputados. No Rio Grande do Sul, são 31 vagas.

A disputa para deputado federal segue o sistema proporcional, diferente do modelo majoritário usado nas eleições para presidente, governador, prefeito e senador. Nesse formato, a distribuição das cadeiras leva em conta a votação recebida pelos partidos e federações, além dos votos obtidos individualmente pelos candidatos.

Também são considerados os votos dados diretamente às legendas, quando o eleitor digita apenas os números do

partido ou da federação. A soma desses resultados define quantas cadeiras cada grupo terá direito a ocupar. Depois, dentro de cada agremiação, os candidatos mais votados podem assumir as vagas conquistadas, conforme as regras eleitorais.

O sistema faz com que a votação individual não seja o único fator para determinar a eleição. Um candidato pode receber muitos votos e não conseguir uma cadeira caso seu partido ou federação não alcance os critérios necessários para participar da distribuição. Da mesma forma, uma legenda pode eleger mais de um representante a partir da soma de seus votos.

A relação divulgada pelo JOTA reúne os nomes registrados, partidos ou federações, números de urna e situação perante a Justiça Eleitoral. O material informa que a lista poderia sofrer alterações até a votação, em casos como renúncia, falecimento ou impugnação.

A escolha dos deputados federais pelo Rio Grande do Sul ocorreu em 4 de outubro. Cada eleitor pôde indicar um candidato ao cargo federal. O segundo turno, quando necessário, ficou reservado às disputas para presidente da República e governador.

Mundo reage ao primeiro turno das eleições brasileiras

Por **Douglas Gavras, Michele Oliveira e Victoria Damasceno**
(Folhapress)

Imprensa internacional vê força da direita e cita Brasil como o 'troféu que falta para Trump'

Veículos dos Estados Unidos, da Europa e da América Latina destacaram o avanço do senador Flávio Bolsonaro (PL) sobre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e associaram o resultado ao crescimento de líderes de direita na região.

Para o jornal francês Le Monde, “Lula paga o preço pelo descontentamento dos eleitores”, enquanto publicações como o The New York Times e o El País apontaram fragilidades na coalizão governista e o peso do endividamento das famílias brasileiras na decisão do voto.

IMPRENSA DOS EUA DIZ QUE BRASIL É 'TROFÉU QUE FALTA' PARA TRUMP

“Se Bolsonaro derrubar Lula no segundo turno, será a maior vitória até agora para a direita em ascensão da América Latina”, diz o The New York Times. O jornal norte-americano destaca que uma possível vitória do senador do PL também pode levar ao poder um aliado entusiasmado de Donald Trump e ajudar Washington a avançar em seu objetivo de dominar a região.

O jornal classifica o Brasil como o “troféu que falta” para a Casa Branca e lembra que o filho de Jair Bolsonaro (PL) prometeu fortalecer laços comerciais com os Estados Unidos.

“Se Lula conseguir se recuperar do revés de domingo, isso pode ser visto como uma resistência à direita latino-americana. Enquanto muitos outros líderes latinos se alinham, Lula desafiou Trump diversas vezes, alertando-o para não se intrometer nos assuntos de seu país.”

LULA PAGA PREÇO DO DESCONTENTAMENTO, DIZ FRANCÊS

Para o francês Le Monde, “Lula paga o preço pelo descontentamento dos eleitores”. O jornal narra que a festa de petistas reunidos no Rio de Janeiro para aguardar os resultados rapidamente se transformou em “um comício melancólico”.

“Vestidos de vermelho, apoiadores do presidente Lula, com rostos fechados e cerveja na mão, seguiram uma grande tela onde os resultados eram exibidos. Alguns analisavam nervosamente seus celulares



Corrupção, endividamento e aproximação com presidente dos EUA aparecem como fatores determinantes

para checar se os números eram reais. Outros enfrentaram os fatos: choravam ou apoiavam a cabeça nas mãos.”

A publicação ressalta que os resultados deste domingo comprovam que o bolsonarismo segue vivo no Brasil e que virar o resultado no segundo turno será um dos maiores desafios da carreira política de Lula.

O Le Figaro diz que a votação de Flávio Bolsonaro surpreendeu porque as pesquisas apontavam uma leve vantagem para Lula até a véspera da eleição. Assim como em 2018, os institutos de pesquisa teriam subestimado a força da direita.

Segundo o Le Parisien, o herdeiro de Bolsonaro está prestes a vencer o duelo contra Lula. Antes de ser escolhido pelo pai como seu sucessor político, Flávio era relativamente pouco conhecido em âmbito nacional. Por isso, comemorou o resultado do primeiro turno, demonstrando confiança em uma vitória final no segundo turno de 25 de outubro.

ESPAÑHOL FALA EM ELEITORES PERDIDOS POR LULA

O espanhol El País fala em vitória “esmagadora” da direita e diz que o presidente Lula terá três semanas para tentar reconstruir a coalizão que em 2022 nasceu da rejeição de Jair Bolsonaro (PL) e vaticinou: “O retorno da extrema-direita está chegando”.

Segundo a publicação espanhola, a intenção de concorrer a um quarto mandato, que terminaria aos 85 anos, foi uma aposta profundamente pessoal

de Lula, mencionando que o atual presidente perdeu votos em comparação a 2022.

“Ele mantém uma base eleitoral formidável e um legado de políticas sociais que transformaram a vida de milhões de brasileiros. Mas para parte desses eleitores, a economia diária, o crédito caro e o cansaço pesam mais do que a memória das conquistas.”

ARGENTINO APONTA 'VOTO DE CASTIGO' DE ELEITOR DE BAIXA RENDA

Nas palavras do jornal argentino Clarín, o que ocorreu neste domingo foi uma virada “surpreendente e dramática”. A publicação destacou a abstenção (21%), e interpretou o resultado como um voto de castigo dos eleitores de baixa renda, tradicionalmente fiéis a Lula, sufocados por dívidas.

“O país é um sucesso macro, com números notáveis, mas esses resultados não chegaram aos bolsos daquele grande espaço de eleitores que se endividam para pagar despesas básicas.”

Já o La Nación escreve que Flávio Bolsonaro se tornou a nova esperança da direita da América Latina, como representante do que o presidente Javier Milei chamou de “onda azul” de governantes de direita e ultradireita que têm sido eleitos no continente.

“É possível que Lula tenha alcançado seu teto e um limite muito claro, o que entra em conflito com uma sociedade cada vez mais conservadora e, portanto, de direita”, diz o diário argentino.

BRITÂNICOS DESTACAM MERCADO SATISFEITO COM FLÁVIO

O Financial Times ouviu analistas que destacaram que Flávio Bolsonaro é o favorito no segundo turno pois a maior parte dos candidatos à Presidência derrotados neste domingo, como Ronaldo Caiado (PSD) e Romeu Zema (Novo), também é de partidos de direita, em uma eleição marcada por forte polarização.

Segundo o veículo, a campanha do PL prioriza combate ao crime organizado, redução de gastos públicos, maior aproximação com os EUA e a libertação de Jair Bolsonaro.

“O mercado reage positivamente à vantagem de Bolsonaro, diante da expectativa de maior rigor fiscal e reformas pró-crescimento; contratos ligados ao real e um ETF de ações brasileiras registraram fortes altas.”

A BBC destacou que a corrupção tornou-se um tema central na campanha brasileira, após o escândalo do Banco Master, de Daniel Vercaro. A rede lembra que a fraude financeira envolve altos escalões do espectro político brasileiro, ministros do Supremo —com impacto indireto na campanha petista— e o próprio Flávio, que reconheceu que pediu a Vercaro que financiasse a cinebiografia “Dark Horse”.

“Lula criticou a designação de facções brasileiras como terroristas pelos Estados Unidos, mas lançou várias reformas para combater as redes financeiras de crime organizado, melhorar investigações de ho-

micídio e investir em prisões”, diz a BBC. “A economia também tem sido central para essa campanha: o país apresenta altos níveis de dívida pessoal e crescimento desacelerado.”

NA ÁSIA, 'FATOR EUA' É CITADO

A Xinhua, principal portal de notícias da China, citou o “fator EUA” como uma das questões da eleição brasileira ao mencionar proximidade de Trump com Flávio. O site reproduziu a fala do candidato do PL na qual ele afirma que, se eleito, pressionaria para que o Brasil se tornasse um “aliado próximo” dos americanos.

O texto cita ainda a pressão tarifária de Washington sobre o Brasil e os desentendimentos entre os dois governos, mencionando, por exemplo, os vistos brasileiros negados a autoridades americanas.

O site menciona ainda a exigência de Trump pelo fim do processo contra Jair Bolsonaro, atualmente em prisão domiciliar, e cita uma queda na confiança do brasileiro em relação aos EUA.

“Analistas acreditam que a confiança do público brasileiro nos Estados Unidos continua a diminuir, limitando a eficácia do apoio americano a Flávio Bolsonaro. Além disso, a forte interferência dos EUA nos assuntos internos do Brasil pode fortalecer o apoio ao governo Lula entre alguns eleitores”, afirma.

Na Coreia do Sul, o jornal especializado em economia Herald Economy também cita Trump como um fator de mobilização dos eleitores conservadores. “O candidato Bolsonaro angariou votos capitalizando-se na frustração dos eleitores decepcionados com a má gestão econômica do governo Lula”, diz.

Já o jornal sul-coreano Seoul Shinmun afirma que a “dinastia de extrema direita” assumiu a liderança da corrida presidencial, além de citar a eleição de Michelle e Carlos Bolsonaro para o Senado.

No Japão, a TV Kyoto também cita o posicionamento “pró-americano” de Flávio, enquanto o Nikkei destaca que as abordagens econômicas e diplomáticas dos candidatos apresentam opções de futuro contrastantes para o Brasil.

SAULO CRUZ/AGÊNCIA SENADO



Vencedor representará o Brasil na final do Mundial, nos Estados Unidos

Torneio global de e-sports, ‘Red Bull Wings Cup 2026’ chega ao Brasil

A Red Bull, em parceria com a EA Sports, traz ao Brasil o Red Bull Wings Cup 2026, torneio global de EAFC 27 que começa nas partidas online e termina em um estádio nos Estados Unidos. A Liga Aberta começa em 28 de setembro e a Liga Universitária no dia 29. A disputa nacional se encerra no dia 31 de outubro, em Curitiba, quando descobrimos o nome do brasileiro que vai representar o país na final mundial, em janeiro de 2027. Até lá, são dois caminhos de classificação correndo em paralelo, com formatos e públicos diferentes, que se encontram na final nacional. O primeiro é a Liga Aberta, disputada no modo Ultimate Team, em partidas de 1 contra 1, exclusivamente no PlayStation 5, dentro do PlayStation Tournaments. A fase online vai de 28 de setembro a 18 de outubro, com vários dias de torneio por semana e diferentes horários de largada por dia, em chaves de 32 jogadores geradas automaticamente.

Liga Universitária é meio de classificação

Quem se classificar avança para a Faceit, onde disputa a etapa que define os oito nomes com vaga garantida na final nacional.

O segundo é a Liga Universitária, que começa em 29 de setembro e leva a competição para dentro das universidades. O modo de jogo é o Rush, com partidas rápidas de sete minutos e ranking nacional atualizado ao longo de todo o dia. Para participar, basta ter um e-mail estudantil e se inscrever previamente no site da Red Bull.



EAFC27, antigo FIFA, é o videogame esportivo mais popular do mundo

Como funciona o campeonato de EAFC27?

No dia, o jogador faz o check-in no local da ativação, entra na partida gerada automaticamente e pode voltar para a fila quantas vezes quiser para melhorar a própria posição. Os 8 primeiros do ranking se classificam para a final nacional. As ativações universitárias passam por mais de 200 instituições por todo o Brasil, sendo as maiores nas universidades: Mauá, São Judas, UniBH, FACENS, Estácio Ribeirão, UFRJ, PUC Paraná, PUC Rio Grande do Sul, UFSC e UFPE. Em 31 de outubro, os oito classificados de cada liga se enfrentam em Curitiba.

Futebol virtual encontra o esporte na vida real

Cada uma delas disputa a sua própria chave, no respectivo modo de jogo, até sobrar um campeão de cada lado. Os dois então se encontram em uma finalíssima e quem vencer leva uma premiação e a viagem para representar o Brasil na final mundial. A final nacional é aberta ao público. O campeonato divide espaço com gameplay livre, desafios rápidos e ativações interativas, em uma ação que une o futebol do videogame ao futebol da vida real.

Final nos Estados Unidos

Já a grande final mundial começa em 16 de janeiro de 2027, nos EUA. As latinhas do energético também trazem uma ação especial, realizada em parceria com a EA Sports. Elas trazem um QR code que leva o consumidor à página oficial da EA. Ao fazer login na conta EA e inserir o código de oito dígitos impresso na embalagem, o jogador resgata recompensas.

Ativos no EAFC27

Dentre as recompensas disponíveis dentro do EA Sports FC 27, estão uma carta de jogador válida por sete partidas, 250 Season Points e um kit Red Bull Wings Cup. Em tempos nos quais o e-sport ainda é muito julgado por parte mais conservadora da sociedade, a Red Bull trabalha para unir os esportes digitais ao mundo real.

Maracanã negado

O pedido de urgência do Vasco à Justiça do Rio de Janeiro para mandar o jogo contra o Boca Juniors no Maracanã foi indeferido. A juíza Adriana Marques dos Santos Laia Franco apontou divergências nos laudos técnicos apresentados pelas partes sobre o gramado do estádio. A controvérsia, segundo a juíza, não pode ser resolvida com uma liminar.

Engenhão entra em cena

A Magistrada defende que a tese cruzmaltina - de que o gramado não seria afetado - não foi definitivamente negada, mas exigiria um estudo aprofundado por instituições especializadas, que batem de frente com a urgência do clube para definir a sede da partida. O documento da Polícia Militar sobre a possibilidade de mandar o jogo no Engenhão também foi pauta.

Corrida contra o tempo

A juíza indicou que o Vasco teria limitado suas opções a São Januário e Maracanã, sendo que o Estádio Nilton Santos teria permissão do BEPE para receber o jogo. Ainda cabe recurso para a diretoria do Vasco, que precisará correr contra o tempo. A sede precisa ser definida até o dia 10 de outubro. Para a Conmebol, porém, o prazo se encerra nesta segunda (5).

Arena da Amazônia

Com o Maracanã embargado pela Justiça e São Januário vetado pela Conmebol, a diretoria do Vasco estuda mandar a partida contra o Boca Juniors em Manaus, na Arena da Amazônia. Porém, esse é tido como o último cenário. A prioridade da diretoria é conseguir mandar no Maracanã ou conseguir jogar em São Januário.



Thais (no centro, de camisa preta) foi cortada com desconforto no joelho

Seleção Brasileira Feminina se prepara para o Superclássico

Carol Gil foi convocada para o lugar de Thais Ferreira, que sentiu desconforto

Da **Redação**

A Seleção Brasileira começou a se apresentar em Porto Alegre (RS) para a Data FIFA de outubro, que contempla dois amistosos com a Argentina. O técnico Arthur Elias desembarcou no Rio Grande do Sul na noite de sábado (3), após acompanhar a final do Brasileirão Feminino A1 entre São Paulo e Corinthians, no Morumbi.

A zagueira Mariza foi a primeira atleta a chegar, na manhã de domingo (4). Ainda no domingo, se apresentaram Kaylane, Raissa Bahia, Bia Zaneratto, Tainá Maranhão, Yanne e Marília. Também chegaram as atletas que disputaram a decisão do Campeonato Brasileiro: Duda Sampaio, Thais Ferreira, Jhonson e Jaque, vice-campeãs pelo Corinthians, e Tayla e Carlinha, campeãs pelo São Paulo. As demais convocadas estarão reunidas até esta terça (6).

O Brasil enfrentará a Argentina em duas oportunidades. O primeiro jogo será no sábado (10), às 16h30, no Beira-Rio, em Porto Alegre. A segunda partida será no dia 13 de outubro, às 20h30, na Arena Pernambuco, em Recife.

A delegação passará a semana na capital gaúcha e se-

guirá para Recife em voo fretado no domingo (11).

Os ingressos para torcedores estão disponíveis pelo site e aplicativo da Ticket and Go, por valores que variam entre R\$ 20 e R\$ 90.

A programação de treinos teve início nesta segunda-feira (5) e se estende até esta terça (6) com atividades fechadas à imprensa. A partir de quarta (7), os treinamentos terão 15 minutos abertos à imprensa.

CAROL GIL CONVOCADA ÀS PRESSAS

Na atividade desta segunda-feira (5), a Seleção sofreu uma baixa. A zagueira Thais Ferreira, do Corinthians, afirmou ter sentido um desconforto limitante no joelho esquerdo e foi cortada. Por isso, o técnico Arthur Elias convocou a zagueira Carol Gil, do São Paulo, para os amistosos com a Argentina, na Data FIFA de outubro.

A CBF desejou pronta recuperação para Thais.

A Seleção Feminina enfrentará a Argentina neste sábado (10), às 16h30, no Beira-Rio, em Porto Alegre, e no dia 13 de outubro, às 20h30, na Arena Pernambuco, em Recife. A equipe já começou os treinamentos na capital do Rio Grande do Sul.

FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL



Palácio Guanabara, sede do Governo do Estado do Rio de Janeiro

Rio suspende consignados do Banco Master e Credcesta

O Governo do Rio suspendeu temporariamente os descontos em folha de empréstimos e cartões de crédito consignados do Banco Master e do Credcesta. A medida, publicada nesta segunda-feira (5), será aplicada à folha de outubro, paga em novembro, e busca apurar possíveis cobranças não autorizadas, indevidas ou com indícios de fraude. A suspensão abrange servidores ativos e inativos, pensionistas e beneficiários da Previ-Banerj. Quem identificar irregularidades terá 15 dias úteis para apresentar reclamação ao RH do órgão de origem. Os casos serão analisados pela Secretaria de Planejamento e Gestão. Os descontos contestados permanecerão suspensos até a conclusão da análise. A medida não anula dívidas nem contratos. Caso a cobrança seja considerada regular, o desconto será retomado. O governo informou que o procedimento pretende assegurar a conferência dos contratos antes da continuidade das cobranças na folha dos beneficiários.

Licença parental pode chegar a 360 dias

Projeto de lei da deputada Duda Salabert (PSOL-MG) propõe criar licença parental compartilhada de 360 dias para trabalhadores e servidores públicos. Pelo texto, cada responsável terá 60 dias individuais e intransferíveis, enquanto outros 240 dias poderão ser divididos entre os responsáveis, de forma contínua ou fracionada. Famílias monoparentais terão direito aos 360 dias. A proposta prevê remuneração integral durante o afastamento e inclui casos de nascimento, adoção e guarda judicial.

CÂMARA DOS DEPUTADOS



Texto é de autoria da deputada federal Duda Salabert (PSOL-MG)

FGV analisa uso de IA por servidores

Estudo da Fundação Getulio Vargas (FGV) analisou a disposição de servidores públicos que atendem diretamente a população em usar ferramentas de inteligência artificial, como o ChatGPT, mesmo quando há proibição institucional. A pesquisa reuniu grupos focais com 14 participantes e um experimento com 279 pessoas. Os resultados indicam maior intenção de descumprir as regras quando os servidores percebem que profissionais do setor privado podem utilizar livremente essas tecnologias. O estudo aponta o desafio de conciliar inovação e segurança da informação.

Câmara abre concurso com 66 vagas para analistas

A Câmara dos Deputados abriu concurso público para analista legislativo, com 66 vagas imediatas e 118 para cadastro de reserva. As oportunidades são para 11 especialidades de nível superior, entre elas Jornalismo, Relações Públicas, Arquivologia, Biblioteconomia e engenharias. A remuneração inicial é de R\$ 32.070,88. As inscrições serão realizadas de 15 de outubro a 17 de novembro, pelo Cebraspe, com taxa de R\$ 130.

Ação de improbidade I

A Primeira Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) determinou o prosseguimento de ação civil pública por improbidade contra um servidor federal, mesmo após ele conseguir reverter sua demissão em mandado de segurança. O advogado da União havia sido demitido por supostamente usar documentos falsos para obter progressão funcional.

Ação de improbidade II

Segundo o relator, o ministro Sérgio Kukina, o mandado de segurança analisou apenas a proporcionalidade da pena aplicada, sem discutir a existência dos fatos ou a autoria. Por isso, a decisão não impede a ação de improbidade, já que as instâncias administrativa, cível e penal são independentes do processo ocorrido.

MPE investiga I

O Ministério Público Eleitoral (MPE) investiga um grupo de WhatsApp com cerca de 75 servidores da Prefeitura de Três Rios (RJ). Segundo a Procuradoria Regional Eleitoral, o grupo teria sido usado para favorecer as candidaturas de Livia Medeiros (Podemos), primeira-dama do município, e Ricardo Martins David (PSDB).

MPE investiga II

A investigação começou após um servidor relatar ao MP que o grupo era usado para divulgar propaganda, convocar atos e pedir votos durante o expediente de trabalho. A Procuradoria pediu ao TRE-RJ a preservação dos dados por cerca de 90 dias, incluindo participantes, acessos, IPs e horários, devido ao uso de mensagens temporárias.

Dia Funcionário Público I

O Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP) alterou a data do Dia do Funcionário Público em 2026. Segundo o Provimento CSM nº 2.845/2026, a comemoração, antes prevista para o dia 28 de outubro, será transferida para o dia 30 de outubro, em uma sexta-feira. Na nova data, haverá Plantão Judiciário e não haverá expediente regular.

Dia Funcionário Público II

Com a mudança, haverá expediente normal no Foro Judicial de Primeira e Segunda Instâncias e na Secretaria do TJSP, dia 28 de outubro, na quarta-feira. A alteração segue a Portaria nº 81/2025, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que transferiu a comemoração para 30 de outubro de 2026, para haver uma emenda com o final de semana.



Supremo definiu regra previdenciária para servidor que não perde vínculo

STF garante regime anterior a servidor que muda de ente

Direito vale quando mudança ocorre sem interrupção do vínculo público

Da **Redação**

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que servidores admitidos no serviço público antes da mudança do regime previdenciário mantêm o direito de optar pelas regras anteriores de aposentadoria mesmo quando passam, por concurso, a outro ente da Federação. Para isso, não pode haver interrupção do vínculo com o serviço público.

A decisão permite, por exemplo, que um servidor municipal que seja aprovado em concurso federal preserve a possibilidade de escolha pelo regime anterior, desde que deixe um cargo para assumir o outro sem descontinuidade. O entendimento foi firmado pelo plenário do Supremo e acompanha posição defendida pelo Ministério Público Federal (MPF).

O caso analisado envolve um servidor que ocupava cargo em um ente municipal desde 2008. Em 2013, após ser aprovado em novo concurso, ele ingressou no serviço público federal. A exoneração do primeiro cargo ocorreu para permitir a posse no segundo. Na ação, o servidor reivindicava o direito de optar pelas regras previdenciárias anteriores.

A discussão envolve a Lei nº 12.618/2012, que instituiu o Regime de Previdência Com-

plementar (RPC) para servidores públicos federais. Com a entrada em vigor do novo sistema em cada Poder, quem ingressou posteriormente no serviço público federal passou a ser submetido às novas regras previdenciárias.

Durante o julgamento, o MPF sustentou que a Constituição utiliza a expressão “serviço público” de maneira ampla. Dessa forma, o vínculo do trabalhador deve ser considerado em relação à Administração Pública como um todo, e não exclusivamente ao município, estado ou União onde exercia anteriormente suas funções.

Segundo esse entendimento, a aprovação em outro concurso e a consequente mudança de ente federativo não representam um novo ingresso no serviço público para fins da aplicação das regras previdenciárias quando não existe interrupção da atividade. Assim, permanece a possibilidade de opção pelo regime anterior. Para o MPF, uma interpretação que restringisse o benefício apenas aos servidores que permanecessem vinculados ao mesmo ente federativo não encontraria previsão expressa na legislação.

A decisão foi tomada no Recurso Extraordinário (RE) 1.050.597. O entendimento foi estabelecido pelo STF no Tema 1.071 da repercussão geral.

Por **Pedro Sobreiro**

Às vésperas de dois dos maiores lançamentos da Disney Brasil no ano, o filme “Se Eu Fosse Você 3” e a segunda temporada da série original “Amor da Minha Vida”, que estreiam em 8 e 9 de outubro, respectivamente, o estúdio convidou o Correio da Manhã para integrar uma roda de conversa com Monica Albuquerque, a VP de conteúdo original do Disney+ Brasil. Por cerca de 30 minutos, a executiva contou qual a visão da Disney para o país, os critérios utilizados para aprovar e desenvolver uma produção nacional e até mesmo o que pode levar projetos já prontos a serem engavetados.

A grande aposta do Disney+ Brasil para este ano é a segunda temporada de “Amor da Minha Vida”. A série original, estrelada por Bruna Marquezine e Sérgio Malheiros, foi lançada em 2024 e logo se tornou um fenômeno de público e crítica, batendo o recorde de maior estreia de uma série nacional no streaming. Para Monica, as desventuras amorosas de Bia e Victor são uma produção que sintetiza bem o que o Disney+ busca em um projeto brasileiro.

– O importante para a gente é manter as situações brasileiras nas produções, a nossa contemporaneidade, a nossa forma de lidar com as coisas, né? A nossa cultura. Mas também precisamos fazer sempre o exercício de que se um estrangeiro estivesse vendo essa série, ele precisaria saber mais sobre o país ou sobre a cultura do do que está sendo contado? Porque se isso acontecer, a gente vai ter uma dificuldade de entendimento, né? Então, é um exercício. Não é mudar a história, nem suprimir alguma coisa, porque é muito interessante a gente também ver a identidade nacional, local. E o público internacional gosta de entender coisas que sejam tipicamente locais, desde que esteja contido dentro da própria história. Eu acho que ‘Amor da Minha Vida’ consegue isso, né? Tem um sabor muito brasileiro, tem um humor muito brasileiro, né? Situações que você fala: “Só no Brasil mesmo”. É algo muito próprio. Enfim, são projetos que não precisam ter uma aula de história, de cultura e tal para entender o contexto. As situações, apesar de terem esse approach nosso, conseguem falar muito sobre e com essa geração. Você vê que, de alguma forma, é reconhecível por outras pessoas que estão na mesma situação. É algo humano, global, mas que se encaixa dentro de um contexto brasileiro, com dúvidas, questionamentos existenciais e tudo mais – explicou Monica.

Monica Albuquerque revelou os fatores que fazem uma produção ser aprovada pela Disney Brasil, além de afirmar que o formato vertical já está em pauta no estúdio



DIVULGAÇÃO/DISNEY+

Brasil como foco das produções originais do Disney+

Em conversa com jornalistas, Monica Albuquerque, VP de conteúdo original do Disney+ Brasil, fala sobre o futuro das produções nacionais



DIVULGAÇÃO/ DISNEY+

A série ‘Amor da Minha Vida’ é um dos maiores sucessos do Disney+ Brasil mundo afora

PRODUÇÕES VERTICAIS

A executiva também falou sobre uma tendência de outros streamings em meio às redes sociais: as produções verticais, feitas para serem assistidas em smartphones. Segundo Monica Albuquerque, é um formato que já está sendo pensado internamente.

– A gente pensa em todas as possibilidades e desdo-

bramentos. Inclusive, para outros formatos. ‘Amor da Minha Vida’, por exemplo, a gente se pergunta se não renderia alguma coisa em vertical, sabe? Não temos essa resposta ainda, mas temos a pergunta. É uma das coisas que a gente vai avaliar nessa segunda temporada, um potencial de novo formato. E também sobre a internacionalização, todas as séries originais

brasileiras vão ser pensadas com essa esse prisma, esse desejo da internacionalização. Por um motivo muito simples: a gente está recebendo um investimento grande nessa área de produção. É uma meta, a partir de metade do ano que vem, de ter uma estreia de um conteúdo brasileiro por mês no Disney+, entre ficção e não ficção. Então, é um investimento e uma

expectativa muito grande da empresa de que os conteúdos brasileiros vão perfomar, vão funcionar e vão viajar mundo afora. A gente já viu isso acontecendo em outros países, como Turquia, Coreia do Sul, a Espanha... Por que não com o Brasil também? — comentou.

– Nesse momento, a gente está na fase de conversss internas, com estudos. A gente não tem uma definição ainda, mas acho que provavelmente essa é uma das tendências de formatos que veio para ficar, né? Então, se isso se configurar, certamente, em algum momento, a gente deve fazer algum gênero nesse formato – completou.

ENGAVETADOS E O TIMING

Por fim, a VP de conteúdo original falou um pouco mais sobre o que leva um projeto previamente aprovado a não ver a luz do dia. Para ela, tem tudo a ver com o timing de lançamento e as mudanças no cenário do entretenimento.

– Acho que essa resposta é sempre do público. O nosso trabalho é fazer tudo para que uma produção tenha vida longa. Só que tem um desafio grande nessa nossa indústria, que é o espaço de tempo entre aprovar uma ideia e, de fato, a gente conseguir chegar com o projeto no ar. O projeto de médio prazo toma pelo menos dois anos, entre desenvolvimento, produção e pós-produção. Em geral, dois anos e meio. Então, às vezes, o que acontece é que em dois anos o contexto muda, né? Tem vezes que a gente acerta e tem vezes que, enfim, o mundo nos surpreende, né? Muda o contexto, mudam as emoções. Será que as pessoas ainda querem ouvir falar sobre esse tema? É sempre um risco, é sempre uma aposta e é sempre muito legal. Por isso a gente está sempre estudando história, antropologia, sociologia... Se conectando com as tendências para tentar adivinhar esse mood e entender sobre quais temas as pessoas ainda vão querer falar daqui a dois anos. Claro que isso parte do criador, que é a grande antena com esse imaginário coletivo, mas a gente, enquanto indústria, tem que fazer nossas apostas de acordo com a nossa audiência. E a gente tem que conhecer muito a nossa audiência para conseguir montar um pouco esse quebra-cabeça. Então, é um trabalho de risco, e por isso ele é tão suscetível às mudanças – explicou.

– Às vezes, alguma coisa que poderia fazer sentido num determinado momento, por uma conjuntura de fatores, muda e aquilo fica anacrônico, ou já foi feito antes do nosso. É muito comum. É muito dinâmico, mas, enfim, eu acho que isso é o maior impacto – concluiu.